



RELAT6RIO
SOCIAL
AGERT
2025

ANO-BASE 2024

**QUANDO A
GOVERNANÇ
ENCONTRA A
RESILIÊNCIA, A
RADIODIFUSÃO
SE FORTALECE**



RELATÓRIO
SOCIAL
AGERT
2025

QUANDO A
GOVERNANÇA
ENCONTRA A
RESILIÊNCIA,
A RADIODIFUSÃO
SE FORTALECE

ÍNDICE

- **Expediente** 2
- **Palavra do Presidente** 4
- **Editorial:** Força da Reconstrução 6
- **Introdução:** Um Divisor de Águas 8
- **Capítulo 1:** A Nova Resiliência 10
- **Capítulo 2:** Governança como Pilar da Reconstrução 18
- **Capítulo 3:** Sustentabilidade como Compromisso Coletivo 26
- **Capítulo 4:** O Papel das Emissoras na Construção do Novo Rio Grande 32
- **Capítulo 5:** Impacto da Comunicação Solidária: Mídia Doadada em 2024 38
- **Capítulo 6:** Resultados e Impacto Social 42
- **Capítulo 7:** Diretoria AGERT 59
- **Capítulo 8:** Emissoras Associadas 62

EXPEDIENTE

ASSOCIAÇÃO GAÚCHA DE
EMISSORAS DE RÁDIO E TELEVISÃO
agert@agert.org.br
51 3212.2200

RELATÓRIO SOCIAL 2025 (2024)

Coordenação-geral: Myrna Proença
Produção-executiva: Camejo Comunicação
Supervisão editorial e artística: Eliana Camejo e Daniele Lentz
Entrevistas e reportagem: Priscila Pinto de Oliveira
Entrevistas de vídeo: Daniele Lentz
Edição de vídeo: Luciano Gazineu
Projeto gráfico: Eduardo Fadrique
Colaboração: Pedro Bugs
Fotos: Divulgação

Equipe AGERT
Financeiro: Diego Alves
Jornalista: Eduardo Leães
Secretária: Karina Vieira

PALAVRA DO PRESIDENTE

“A voz que ecoa pelos nossos transmissores é a voz da **Resiliência**, amplificada pela nossa **Relevância!**”

Um dos maiores atributos das emissoras de rádio é a sua notável resiliência. E a história nos ajuda a compreender melhor este fato.

Em 1923, o Japão foi palco de um trágico evento: o Grande Terremoto de Kantô. Naquela época, em meio à destruição e ao colapso das infraestruturas, ficou evidente a necessidade de informações precisas que coibissem os boatos, trouxessem orientação clara para acesso aos serviços emergenciais e acalmassem a população. **Foi desse cenário de desolação que nasceu a convicção de que um meio de comunicação como o rádio seria essencial para a segurança e a união**, culminando na criação da NHK, a rede pública japonesa de comunicação.

Hoje, um século depois, a relevância do rádio como pilar de suporte em tempos de crise permanece inquestionável. **As recentes e devastadoras enchentes que assolaram nosso Estado em 2024 trouxeram à tona a importância vital das emissoras de rádio e televisão.** Em momentos onde a energia elétrica falha, a internet se torna inacessível e outras formas de comunicação se calam ou confundem, a radiodifusão surge como a voz que orienta, consola e mobiliza. Ela é o canal resiliente que transmite alertas em tempo real, coordena esforços de socorro, divulga informações sobre abrigos, doações e serviços essenciais, tornando-se um farol de esperança em meio ao caos.

Não é por acaso que, em diversas partes do mundo, o rádio é reconhecido como um componente

indispensável em planos de contingência. Por exemplo, em meio aos recentes desafios enfrentados pela Europa, como o apagão que atingiu o sul do continente, a própria União Europeia reforçou a importância de que cada cidadão tenha em seu kit de sobrevivência um rádio a pilhas. **Esta recomendação confirma a verdade atemporal de que “o rádio vai funcionar” independentemente de redes complexas e “vai dar as informações que precisamos”, com o respaldo da credibilidade.**

Nossa missão, como emissoras de rádio e televisão, vai muito além da simples transmissão de programas de entretenimento. **Somos uma ferramenta de serviço público, um elo vital com a comunidade, e uma fonte de informação confiável, especialmente quando mais se precisa.** A voz que ecoa pelos nossos transmissores é a voz da Resiliência, amplificada pela nossa Relevância!

Por isso, nossas empresas mantêm o firme compromisso de continuar investindo em tecnologia, treinamento e, acima de tudo, em um jornalismo ético, responsável e humano. **Certamente continuaremos a ser instrumento de informação, cultura e de apoio incondicional para todos aqueles que enfrentam adversidades.**



Alessandro Heck

Presidente da Associação Gaúcha de Emissoras de Rádio e Televisão (Agert)

EDITORIAL

FORÇA DA RECONSTRUÇÃO

Este relatório social nasce da experiência coletiva de um Rio Grande do Sul transformado pela tragédia climática de 2024. Ao longo destas páginas, o leitor encontrará reflexões e exemplos que apontam não apenas para a necessidade de resistir, mas sobretudo de se reinventar.

E a palavra que melhor oferece um ponto de partida nesse processo é resiliência, seguida de outros princípios essenciais ao tempo atual.

No capítulo 1, somos convidados a revisitar a diferença entre resistência e resiliência. A imagem simbólica do cavalo Caramelo, que sobreviveu diasilhado em Canoas, dá a medida dessa distinção: resiliência é mais do que resistência. O capítulo explora como esse conceito se aplica à vida social, às empresas e à radiodifusão. Mostra exemplos de tecnologias para prevenção, práticas para mitigar riscos e protocolos de emergência. Também detalha como rádios e televisões desempenharam papel decisivo, não apenas informando, mas conectando comunidades, mobilizando doações e oferecendo sentido de pertencimento em meio ao caos.

No capítulo 2, o olhar se volta para a governança como pilar da reconstrução. O texto é um guia para compreender que governança não é um jargão distante, mas um exercício cotidiano de clareza, equidade e prestação de contas.

O capítulo 3 aborda a sustentabilidade como compromisso coletivo. A cheia de 2024 não foi um episódio isolado: foi um sinal de que eventos extremos tendem a se tornar mais frequentes e devastadores. O capítulo ressalta a urgência de ação e mostra como empresas têm adotado soluções ambientais. A sustentabilidade é, aqui, mais que um ideal: é condição de sobrevivência.

Ao longo da obra, o leitor encontrará entrevistas que enriquecem o debate. Em comum, o convite para olhar além da reconstrução material e perceber que o verdadeiro legado da tragédia pode estar na construção de uma sociedade mais preparada e consciente.

Este relatório é uma bússola para tempos incertos e uma convocação aos associados da Agert, foco do **capítulo 4**. Não se limita a narrar a dor da catástrofe, mas propõe caminhos para que governos, empresas, comunidades e cidadãos possam agir de maneira transformadora.

Myrna Proença
Myrna Proença
Vice-Presidente de Capacitação e Coordenadora do Relatório Social

INTRODUÇÃO

Um divisor de águas

Na obra “Olhai os Lírios do Campo”, publicada em 1938, Erico Verissimo professa: “Há na terra um grande trabalho a realizar. É tarefa para seres fortes, para corações corajosos.” Quase nove décadas depois, a assertiva do grande escritor ganha novos sentidos e dimensões. Os gaúchos, desde maio de **2024**, estão diante de um grande trabalho a realizar, a reconstrução do Estado após a destruição causada pelo maior fenômeno climático extremo registrado no país.

Ao afetar **478 municípios (de um total de 497)**, ceifar a vida de quase duzentas pessoas e deixar aproximadamente **80 mil** em abrigos e outro meio milhão alojado na casa de amigos ou parentes, o desastre elevou o Brasil a um novo nível de eventos climáticos extremos. Todos os números são superlativos. Cerca de **13 mil** quilômetros de estradas sofreram danos, e **14 pontes** importantes na malha viária foram levadas pela água.

Em Porto Alegre, principal e maior cidade do Estado, a cheia se espalhou por **46 dos 96 bairros**, engolfou o Centro Histórico e paralisou por meses operações como a do Aeroporto Internacional Salgado Filho.

Um ano após a crise, em maio de **2025**, pelo menos **17,4 mil** famílias gaúchas estavam à espera de casas prometidas por programas federais de habitação. À mesma época, cerca de **1,4 mil** alunos ainda estudavam em locais provisórios porque escolas estaduais afetadas pela água ainda seguiam sem condições de retomada.

Esse cenário indica que o Estado está também diante de uma tragédia humana, e os reflexos ainda estão sendo conhecidos. Uma pesquisa do Hospital de Clínicas de Porto Alegre revelou que **42%** dos participantes desenvolveram sintomas de transtorno de estresse pós-traumático em razão dos reflexos da inundação.

É por isso que o coração forte do gaúcho citado por Erico Verissimo é tão necessário neste momento, e há sinais do seu vigor. Ao conceder entrevista para este relatório, o escritor Gustavo Tanaka, morador de São Paulo, observou: “Estive no Rio Grande do Sul em julho e vi a força da devastação em alguns lugares. Mas também vi como o Estado está vivo e pulsante de novo. Tenho muita honra de todo mundo que passou por isso, resistiu, foi resiliente e segue prosperando.”



“ ESTIVE NO RIO GRANDE DO SUL EM JULHO E VI A FORÇA DA DEVASTAÇÃO EM ALGUNS LUGARES. MAS TAMBÉM VI COMO O ESTADO ESTÁ VIVO E PULSANTE DE NOVO. TENHO MUITA HONRA DE TODO MUNDO QUE PASSOU POR ISSO, RESISTIU, FOI RESILIENTE E SEGUE PROSPERANDO. ”

Gustavo Tanaka
Escritor e Empreendedor

A NOVA RESILIÊNCIA

A diferença entre resistência e resiliência

CAPÍTULO 01

Em dezembro de **2024**, surgiu um brinquedo inusitado entre as opções natalinas para as crianças no Rio Grande do Sul: **um bichinho de pelúcia do cavalo Caramelo. A criação da mascote foi ideia de uma empresa local, que também colocou nas prateleiras um livro ilustrado e um quebra-cabeça inspirados no animal que se tornou símbolo da resistência gaúcha no enfrentamento da enchente de maio daquele ano.**

Caramelo mostrou sua força ao sobreviver quatro dias ilhado sobre um telhado, em Canoas, na Região Metropolitana de Porto Alegre, cercado pela inundação. Meses depois, ao virar brinquedo, se tornou também expressão de outro atributo que passaria a pautar o Estado após a catástrofe climática: a resiliência.

Resiliência é uma das palavras mais repetidas no RS desde a cheia. E não poderia ser diferente. As marcas da tragédia ainda estão presentes por todos os lados.

Basta olhar ao redor para verificar que, em muitos locais atingidos pela água que extravasou de diversos rios, negócios penam, rodovias seguem com defeitos, pontes precisam ser reconstruídas, famílias esperam lares definitivos e comunidades têm sobressaltos a cada vez que chove acima da média. É preciso resiliência para enfrentar esses problemas e muitos outros, por muito tempo ainda.

Por isso, é central a compreensão de que resiliência é essa. Não se trata da resistência inicial do Caramelo, apesar de admirável. O cavalo mostrou vigor ao enfrentar o cenário adverso, rodeado de água, sem alimento, sem amparo e sem alternativa de fuga. Exausto e faminto, manteve as forças sobre o telhado de zinco até ser resgatado por socorristas. Mas a resiliência vai além da resistência, da ideia de resistir e voltar a ser o que era. É mudar de forma para continuar com propósito. É estar disposto a mudar antes que a dor obrigue. Na prática, a resistência de Caramelo vira resiliência quando uma empresa transforma o símbolo da cheia em um brinquedo. É a reinvenção da crise.

A resiliência é amplamente definida como a capacidade de uma sociedade ou organização de enfrentar fenômenos extremos, respondendo de maneira a preservar sua função, identidade e estrutura, ao mesmo tempo em que se adapta, aprende e se transforma diante dos desafios. **Organismos internacionais listam as seguintes dimensões ao tratar de resiliência: prevenção e planejamento, capacidade de absorção dos impactos, adaptação ao novo cenário, recuperação e transformação.**

A importância desses elementos foi provada na prática após a tragédia de maio de 2024. **O Rio Grande do Sul experimentou a fragilidade da confiança pública, desabastecimento, sistemas de proteção contra cheias incapazes de dar conta do volume de água, falta de preparo para emergências, como um amplo plano de acolhimento de desabrigados, e falhas da divulgação de informações oficiais precisas e essenciais à população, que contou muito com a força da comunicação comunitária.** Desde então, poder público e empresas assumem iniciativas de reação. No setor privado, há companhias que mudaram de endereço e outras que têm adotado iniciativas de prevenção. É isso que será visto na próxima seção.

Caramelo: a cor da terra, da força e da esperança que não se entrega.

A person's hands are shown holding a portable weather station in a field of green plants. The device has a small screen and a long antenna. The background is a soft-focus landscape with hills under a blue sky.

A RESILIÊNCIA NA PRÁTICA

Entre as medidas tomadas por empresas em busca da resiliência, a partir da contratação de consultorias, está o uso de tecnologias e até de inteligência artificial. Há utilização de softwares de avaliação de riscos e do clima. Esses instrumentos voltados ao monitoramento climático e à projeção de cenários de risco permitem antecipar medidas eficazes, contribuindo para aumentar a segurança e minimizar prejuízos.

Na parte estrutural, é possível investir na capacidade de drenagem do terreno, com áreas verdes ou com a abertura de valas de infiltrações. Essa estratégia permitirá o escoamento e o armazenamento temporário da água. Erguer muros de contenção e reconfigurar a parte física da companhia também são opções. Estruturas essenciais para a operação, como geradores, subestação elétrica ou sistemas de informática, podem ser alocadas em áreas protegidas da água.

É preciso pensar também nos protocolos de emergências. Empresas precisam de procedimentos definidos para evacuação e resposta em casos de inundação. O monitoramento do clima pode ser o sinal de alerta para ativar protocolos, assegurando que colaboradores saibam como agir com eficiência e segurança na hora do risco.

Tudo isso vale para o mundo da radiodifusão. Os impactos da cheia também afetam emissoras, e o setor tem papel fundamental na crise. Para além da tarefa primordial de noticiar, emissoras atuam também pensando na reconstrução. E isso é feito a partir da ampliação do olhar sobre o contexto social, ambiental, político e econômico.

Conscientes da sua importância no debate público, emissoras reforçaram a escuta em busca de conhecimento, dados e projeções, captaram e simplificaram conteúdos, adaptaram formatos de grades e programas e deram voz às dores das localidades atingidas. **Compreenderam que seriam relevantes porque entenderam as exigências do momento, e não ficaram reféns dele.** A rádio foi mais do que um transmissor; foi um elo entre comunidades isoladas e traumatizadas.

A TV mostrou mais do que a força bruta da natureza; exibiu o vigor e o desapego de muitos na hora do socorro, a solidariedade espalhada em cada cidade e a potência do senso de união. **“Na enchente, rádios e TVs que já tinham essa visão não apenas informaram, mas também organizaram voluntários, conectaram doações e orientaram a população. Ao fazer isso, fortaleceram a governança local e a própria credibilidade”**, lembra Miriam Lüttgen, presidente da Sustentalli, cooperativa de especialistas em ESG.

Se muito foi feito, há muito ainda a fazer. A radiodifusão pode avançar na criação de comitês

de escuta de comunidades fragilizadas, na construção de planos de comunicação em emergências e na capacitação de equipes para uso de linguagem acessível e conhecimento de riscos potenciais. O setor também pode ajudar a conectar soluções aos problemas enfrentados.

A nova resiliência não se mede só na reconstrução de prédios, mas no fortalecimento da confiança. Quem comunica também constrói. E quem constrói precisa entender: o tempo de apenas entreter acabou. Agora, é hora de pertencer.

COMO SER MAIS RESILIENTE

- ✓ **Mapear riscos e ter protocolos de resposta.**
- ✓ **Criar protocolos para decisões em situação de crise.**
- ✓ **Promover treinamentos internos de segurança.**
- ✓ **Implementar controles básicos de gestão financeira.**
- ✓ **Fazer auditorias internas para identificar melhorias.**
- ✓ **Treinar comunicadores para coberturas emergenciais**

5 RICARDO AMORIM

PERGUNTAS
PARA



“Sociedade democrática precisa de mídia forte”

Ricardo Amorim é economista, empresário, comunicador e uma das maiores referências em tendências no Brasil e no mundo. Com mais de 20 anos de carreira no mercado financeiro, é fundador e CEO da Ricam Consultoria e sócio da Smartrips, da AM Advisory e da Mentoria Ricardo Amorim.



Como equilibrar crescimento econômico e desenvolvimento social ?

O caminho é criar condições para se desenvolver. Acabar com o gasto público desnecessário e com a corrupção, fazendo com que o dinheiro seja bem usado. Assim, dá para investir em educação, melhorar qualificação, salários e produtividade. Também reduzir impostos, o que diminui preços e aumenta renda, consumo e qualidade de vida. Também é preciso mais maquinização. São necessários juros mais baixos, e aí está a importância da redução do gasto. Com menos gasto, o governo não precisa tomar emprestado e sobra dinheiro mais barato para as empresas investirem. Isso gera mais empregos e desenvolvimento econômico. Tudo isso faz com que haja mais dinheiro para investir no social e resolver os problemas.

Qual a importância das emissoras no contexto atual brasileiro ?

A sociedade democrática precisa de mídia forte, com informações corretas, acessíveis e importantes. A gente tem a necessidade de que as informações cheguem com velocidade e correção. Com isso, melhor servida vai estar a população para poder tomar decisões corretas, que, por sua vez, vão levar a resultados melhores, para indivíduos, empresas e sociedade.

Como as emissoras devem atuar para fidelizar o público ?

Vivemos a era da desconfiança. Antes, as pessoas acreditavam no que viam. Hoje, assumem que não é verdade. Qualquer demonstração de falta de transparência, de ética e de governança só reforça essa desconfiança. Mensagens verdadeiras são

descartadas. Como se resolve isso? Com doses cavalares de ética, governança e transparência, que criam credibilidade e ajudam as pessoas a escolherem fontes que mereçam confiança. Cada vez mais, as pessoas serão seletivas em relação às fontes.

Quais desafios temos pela frente ?

O mundo está vivendo megatransformações. A primeira é demográfica, um processo de envelhecimento e de queda da natalidade. Isso cria grandes desafios, por exemplo, para a previdência. Cada vez mais, há menos gente contribuindo e mais gente aposentada. Mas cria também oportunidades. As pessoas vão precisar, por questões financeiras, mas também terão condições de saúde para isso, trabalhar por mais tempo. A legislação terá de ser adequada. As empresas terão de estar prontas para aproveitar a mão de obra madura. A segunda transformação é tecnológica, com crescimento brutal do uso de inteligência artificial. Se a gente conseguir usar o potencial dela, alavancar o que nós seres humanos somos capazes de fazer será gigantesco. Se não conseguirmos, vamos estar em condição de desigualdade para competir com quem usa.

O que é preciso fazer diante dessa nova perspectiva trazida pela IA ?

Preparar a sociedade para isso. Há a qualificação técnica, mas também a emocional. As pessoas têm medo, têm vergonha de usar IA por ter a percepção de que não foram elas que fizeram. A gente precisa deixar isso de lado, porque qualquer resultado alcançado com uso de IA foi feito por quem usou a IA, da mesma forma como alguém usa um trator. Não é o trator que ara o campo. É a pessoa usando o trator.

5

**PERGUNTAS
PARA**

RICARDO HENRIQUES

**“A verdadeira resiliência
é coletiva”**

Ricardo Henriques é economista e superintendente-executivo do Instituto Unibanco. Como secretário-executivo do Ministério do Desenvolvimento Social, coordenou a criação do Bolsa Família. No Rio de Janeiro, foi secretário estadual de Assistência Social e Direitos Humanos.



A tragédia climática de 2024 mostrou que resiliência vai além de resistir. Como esse conceito pode inspirar políticas de inclusão social?

Resiliência não é apenas sobreviver à adversidade, mas aprender com ela e se transformar para construir um futuro mais justo e sustentável. Quando falamos de inclusão social, isso significa ir além da lógica de mitigar danos. Precisamos criar políticas que sejam capazes de alterar as condições estruturais de desigualdade, que hoje deixam os mais pobres sempre na linha de maior vulnerabilidade.

Como fazer isso?

Resiliência, no campo social, não se trata apenas de proteger populações de riscos imediatos, mas de ampliar oportunidades, garantir educação de qualidade, saúde, moradia digna e trabalho decente. Na inclusão social, precisamos de políticas públicas ousadas, que não só reparem, mas que redistribuam poder e recursos. A verdadeira resiliência é coletiva e se expressa quando a sociedade decide que ninguém será deixado para trás.

Organismos internacionais falam em prevenção, adaptação e transformação como dimensões da resiliência. Como essas dimensões podem orientar uma estratégia de educação capaz de preparar os jovens?

A educação é o lugar onde as três dimensões podem se articular. Prevenção significa garantir que todos os jovens tenham acesso a uma formação sólida, com equidade, capaz de reduzir vulnerabilidades. Adaptação é preparar para lidar com a incerteza, com as mudanças aceleradas do mundo do trabalho, da tecnologia e da crise climática – ou seja, cultivar competências socioemocionais, pensamento crítico e

capacidade de cooperação. Mas o mais importante é a transformação: a educação deve ser a plataforma que habilita os jovens a redesenhar futuros, a inovar e a liderar mudanças que construam sociedades mais inclusivas e sustentáveis. Formar para a resiliência é formar para a cidadania plena.

Como escolas podem ser espaços de resiliência comunitária, especialmente em regiões marcadas por desastres ambientais e desigualdades históricas?

Escolas podem articular proteção, cuidado e esperança: garantir segurança em momentos de crise, mas também funcionar como ponto de encontro e de organização coletiva. Abertas à comunidade, as escolas podem conectar serviços públicos, mobilizar redes de solidariedade e fortalecer vínculos sociais.

Como garantir que a reconstrução também contemple a formação das novas gerações?

É natural que o foco imediato recaia sobre a reconstrução física. Mas, se a reconstrução não incluir a dimensão humana, cidadã e solidária, será sempre incompleta e frágil. O verdadeiro legado de uma crise só se transforma em oportunidade quando investimos na formação crítica das novas gerações, garantindo que a escola promova não só recuperação de aprendizagens, mas também valores de cooperação, empatia e responsabilidade coletiva. Reconstruir não é apenas levantar paredes, é criar condições para que os jovens compreendam as causas das vulnerabilidades, desenvolvam capacidades de liderança e se reconheçam como protagonistas na construção de um futuro mais justo e sustentável.

GOVERNANÇA COMO PILAR DA RECONSTRUÇÃO

Governança, a "Constituição" das empresas

Desde os primeiros sinais de devastação – ainda no começo de maio, quando enxurradas destruíram pontes e arrancaram trechos inteiros de rodovias –, o tema da reconstrução ganhou protagonismo nas discussões. Governo do Estado, prefeituras e empresas iniciaram respostas imediatas e começaram a elaborar propostas estruturais para o futuro. A expressão infraestrutura resiliente passou a dominar o debate, com foco nos danos materiais da catástrofe. No entanto, a reconstrução necessária vai além de estradas e construções. **É preciso reconstruir e reforçar edificações imateriais, mas sólidas: as empresas, para além da sua estrutura física. E isso se faz com governança.**

Governança corporativa é um conceito que ganhou destaque a partir da ascensão da agenda ESG. A abreviação, que tem origem no inglês – Environmental, Social and Governance –, expressa a busca de padrões de excelência em termos ambientais, sociais e de governança nas organizações. A governança é o eixo mais abstrato nessa agenda. No entanto, sua ausência pode trazer profundos impactos para uma empresa. Dentro e fora dela. Há fortes exemplos recentes disso no Brasil, como uma fraude bilionária numa grande varejista, e no Rio Grande do Sul, como os flagrantes de condições de trabalho que desrespeitam a legislação. São episódios que demonstram a repercussão que a falta de governança

pode gerar a companhias estabelecidas e reconhecidas. Dentro da empresa, os reflexos poderão aparecer na falta de confiança no propósito da organização, de engajamento e de entregas de equipes.

Os impactos internos e externos indicam que é preciso dar mais atenção a essa dimensão da agenda ESG, que muitas vezes fica em segundo plano diante do foco nos eixos ambiental e social, que têm maior visibilidade e apelo para a sociedade. Para isso, é preciso **"traduzir"** o conceito governança corporativa para que fique mais claro e possa de fato trazer mudanças aos negócios. **Uma forma de fazer isso é consolidar a ideia de que a empresa tem o compromisso de fazer a coisa certa e desdobrá-lo em regras e práticas, como mecanismos de transparência, gestão responsável, criação de conselhos, auditorias, políticas de equidade, treinamento das lideranças, bem-estar físico e mental dos funcionários e sistema de compliance** (vem do verbo em inglês **"to comply"**, que significa estar em conformidade com normas e padrões éticos).

A governança seria uma espécie de **"Constituição"** da companhia. Outra forma de ver esse eixo é compará-lo a uma bússola, que direciona o negócio

para o melhor rumo, livre de turbulências e riscos. Independentemente do uso de expressões originadas do inglês, todas as empresas, das pequenas às grandes, respeitam normas básicas de gestão. **Na prática, os atos de governança são as diretrizes pelas quais uma companhia é dirigida.** São os procedimentos que almejam a geração de valor sustentável para o negócio, sócios e a sociedade. A novidade é que a tragédia climática de 2024 colocou esse tema em um novo patamar dentro das organizações e é isso que será visto na próxima seção.



RELATÓRIO
SOCIAL
AGERT
2025





A GOVERNANÇA NA PRÁTICA

A crise provocada pela cheia impôs uma nova realidade às empresas: é imperativo se adaptar às transformações climáticas. O empreendedor já entende que aplicar recursos em práticas ESG não é uma tendência passageira, mas uma condição para a continuidade das atividades empresariais. **“Os tempos mudaram, e as exigências também. Práticas de ESG não são apenas recomendadas, tornam-se mandados para muitas empresas”**, diz Miriam Lüttgen, presidente da Sustentalli.

No caso da governança corporativa, há um facilitador para quem deseja trilhar esse caminho: muitos itens da agenda são exigências de mercado para as companhias de capital aberto, que estão na bolsa de valores. Assim, mesmo empresas que não têm ações negociadas podem se beneficiar e implementar essas práticas já consolidadas.

Segundo analistas, todo esforço voltado à governança é estratégico. A transparência, por exemplo, gera valor competitivo a partir do instante em que o público passa a confiar nas iniciativas que foram tratadas com clareza e abertura. **“A governança e a sustentabilidade deixam de ser opcionais para se tornarem parte do núcleo estratégico das empresas. Empresas que se anteciparem e estruturarem processos**

consistentes ganharão vantagem competitiva e estarão preparadas para os novos padrões regulatórios”, explica Miriam Lüttgen.

Para quem considera esse tema muito abstrato, há alguns passos iniciais práticos que podem ajudar a tirar conceitos do papel. O primeiro é o compromisso da alta gestão. **“Sem o apoio real do dono ou da diretoria, o processo será apenas um documento sem vida. Inicie com uma declaração formal da liderança sobre o compromisso com sustentabilidade e governança”,** alerta a presidente da Sustentalli.

Na sequência, o empreendimento deve formar um comitê de sustentabilidade e governança. O colegiado pode ser pequeno, mas deve congrega áreas essenciais, como financeiro, operações, comunicação e recursos humanos. **A estrutura será responsável por centralizar decisões, monitorar progressos e alinhar indicadores. Com isso, será possível fazer o mapeamento de riscos e oportunidades.** Miriam Lüttgen ressalta que essa radiografia do negócio tem de ser capaz de identificar riscos físicos (climáticos, operacionais), de transição (mudanças regulatórias) e reputacionais. Também pode avaliar oportunidades: novos produtos, linhas de crédito com condições melhores e parcerias estratégicas.

O processo de mudança precisa ser documentado desde o início, reunindo dados para um futuro relatório. A emissora pode começar a registrar o consumo de energia, água e combustíveis, as emissões e as práticas de gestão de pessoas, como treinamentos, diversidade, segurança. Na mesma linha, deve estruturar indicadores voltados a transformações internas, como metas de energia renovável

utilizada e percentual de diversidade na equipe. E a comunicação não pode ser esquecida. **“Usar linguagem clara para explicar a colaboradores, clientes e comunidade por que motivo as mudanças são importantes. Mostrar que o cumprimento da lei é também uma forma de aumentar competitividade e credibilidade”,** diz Miriam.

COMO AVANÇAR NA GOVERNANÇA

- ✓ **Ter códigos de conduta e ética e critérios editoriais claros.**
- ✓ **Política de relacionamento com anunciantes e fornecedores.**
- ✓ **Adotar práticas de transparência com a equipe.**
- ✓ **Incentivar a diversidade e a inclusão na equipe.**
- ✓ **Garantir diversidade de fontes e pautas para assegurar amplo debate.**
- ✓ **Prestar contas ao público para reforçar sua credibilidade.**
- ✓ **Ter canal direto com sua comunidade para receber críticas e sugestões.**
- ✓ **Ter parcerias com ONGs, escolas, lideranças locais.**
- ✓ **Garantir acessibilidade digital e física ao público.**
- ✓ **Monitorar e medir impacto social.**

5 MIRIAM LÜTTGEN

PERGUNTAS PARA

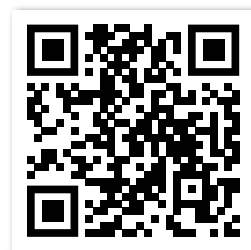
PRESIDENTE DA SUSTENTALLI

“Para o radiodifusor, o compromisso vai além”

Miriam Lüttgen é geógrafa, consultora ambiental, especialista em ESG e presidente da Sustentalli.

Trata-se de uma cooperativa focada em ajudar empresas brasileiras a adotar práticas ESG.

Oferece serviços de consultoria, auditoria, certificação e educação em ESG.



O que diria a um radiodifusor que acredita que governança não tem a ver com o seu negócio ?

Muita gente pensa que governança é algo distante, reservado a grandes corporações. Mas, na essência, significa tomar decisões de forma ética, transparente e responsável, e explicar por que foram tomadas. No dia a dia, um indivíduo pratica governança quando recusa um **“jeitinho”** para obter vantagem indevida, quando presta contas do dinheiro de uma festa comunitária ou quando toma decisões baseadas no que é justo e não apenas no que é mais conveniente. No caso do radiodifusor, esse compromisso vai além: precisa aplicar esses princípios dentro da emissora, com processos claros, gestão de riscos e prestação de contas, e disseminá-los para a comunidade, usando seu alcance para incentivar cidadania e participação social. Isso pode ser feito com quadros educativos sobre ética e gestão, entrevistas com especialistas ou campanhas que estimulem o voto consciente.

Como enxerga o papel das emissoras no fortalecimento da governança comunitária ?

Governança comunitária é a capacidade de uma sociedade se organizar, tomar decisões coletivas e administrar recursos de forma ética e transparente. Rádios e TVs têm um papel central porque moldam a forma como as pessoas se informam e participam. Isso pode ser feito com conteúdo educativo, cobertura de bons exemplos de gestão, entrevistas que incentivem o debate e campanhas para mobilizar a população em decisões coletivas. Pode incluir a criação de políticas internas de relacionamento com a comunidade, alinhando a pauta editorial com compromissos de impacto social positivo.

Como implementar mecanismos de bem-estar físico e mental dos funcionários ?

Cuidar da saúde física e mental dos colaboradores. Em uma crise, jornalistas e técnicos enfrentam jornadas longas, exposição a conteúdos de alto impacto emocional e, às vezes, riscos físicos. Governança nesse contexto significa criar políticas que evitem sobrecarga e preservem a integridade das equipes. Isso pode incluir escalas e rodízios equilibrados, acesso a apoio psicológico, treinamentos de segurança e protocolos de retorno gradual após coberturas traumáticas. Essas políticas também demonstram maturidade organizacional, um diferencial que parceiros, anunciantes e financiadores valorizam.

Como a linguagem da comunicação pode ajudar a tornar a governança um valor cultural, e não apenas um processo ?

Valores só se tornam parte da cultura quando deixam de ser vistos como regras impostas e passam a ser entendidos e vividos por todos. Por isso, a forma de falar sobre governança é tão importante quanto as práticas. Usar uma linguagem clara, conectada ao cotidiano, ajuda colaboradores e comunidade a verem a governança como algo útil e aplicável.

Pode dar exemplos ?

Isso inclui contar histórias reais, usar exemplos locais e mostrar resultados concretos das decisões éticas. Emissoras que explicam por que priorizam certas pautas ou mudam a programação para atender a uma necessidade social estão, na prática, comunicando governança e fortalecendo sua credibilidade.

5 LUIZ MARTHA

**PERGUNTAS
PARA**



**“Falhas na governança
aumentam riscos”**

Luiz Martha é graduado em Administração de Empresas e diretor de Conhecimento e Impacto do Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC), organização da sociedade civil cujo objetivo é gerar e disseminar conhecimento em governança corporativa.



De que forma a governança corporativa pode fortalecer a resiliência das empresas de comunicação, especialmente após crises como a enchente de 2024 no RS ?

Segundo o Código das Melhores Práticas de Governança Corporativa do IBGC, empresas com boa governança baseiam suas ações em cinco princípios: integridade, transparência, responsabilização, equidade e sustentabilidade. Assim, podem se tornar mais resilientes a crises. Para momentos como o das enchentes de 2024 no RS, a presença de comitês de crise seria muito importante para coordenar decisões, monitorar riscos e garantir continuidade, com políticas de gerenciamento de riscos e planos de contingência claros. Comunicação transparente e análise pós- crise reforçam confiança e aprendizado organizacional.

Quais são as boas práticas mínimas que uma emissora de rádio ou TV pode adotar para melhorar sua governança e garantir transparência e credibilidade? E como informar o público a respeito das ações de governança ?

Ao adotar os cinco princípios fundamentais da governança corporativa, qualquer companhia, incluindo emissoras de rádio e TV, fortalece sua governança, aprimora a tomada de decisões e eleva sua credibilidade e legitimidade diante de sócios, público e sociedade. Para informar ao público, o IBGC incentiva a transparência ativa. Empresas de capital aberto, por exemplo, devem divulgar informações financeiras e relatórios de sustentabilidade, incluindo informações de governança. Emissoras também devem comunicar suas práticas com clareza, assegurando alinhamento entre discurso e práticas inclusivas e sustentáveis. Formar para a resiliência é formar para a cidadania plena.

Como traduzir o conceito de governança corporativa para organizações jornalísticas, de forma que ele seja compreendido e aplicado por profissionais e gestores do setor ?

Governança corporativa é um sistema de princípios, regras, estruturas e processos que gera valor sustentável para a organização e a sociedade. Disseminar esses conceitos entre gestores e equipes promove a cultura das boas práticas e melhora processos internos.

Que lições as emissoras podem tirar de exemplos recentes de falhas de governança em outras empresas brasileiras, para evitar riscos à reputação e à sustentabilidade do negócio ?

Falhas na governança aumentam riscos de fraudes, não conformidade legal, problemas socioambientais e danos reputacionais. Casos recentes mostram a importância de controles internos sólidos, uma cultura de integridade e compliance, transparência e integração entre áreas.

Por que é importante ensinar a população sobre o valor da prestação de contas? Que campanhas poderiam ajudar a fortalecer uma cultura de governança ?

A educação em governança fortalece a ética e a cidadania. Emissoras têm papel crítico de informar com precisão, combatendo a desinformação e preservando a confiança pública. O IBGC recomenda a disseminação ampla de conceitos de governança, ética e responsabilidade social. Campanhas voltadas a empresas, líderes, colaboradores e público em geral ajudam a consolidar uma economia sólida, resiliente e organizações mais íntegras e sustentáveis.

SUSTENTABILIDADE COMO COMPROMISSO COLETIVO

A crise climática exige atitude e ação

Até pouco tempo, a enchente de **1941** era um episódio distante, curioso e pouco amedrontador. A cheia histórica na Capital era um trauma do passado, conhecido por meio de fotos em preto e branco. Maio de 2024 mudou isso e trouxe ainda novos temores. Um estudo recente mostra que o RS precisa agir, pois há no horizonte a previsão de eventos climáticos extremos ainda mais intensos, e com maior frequência.

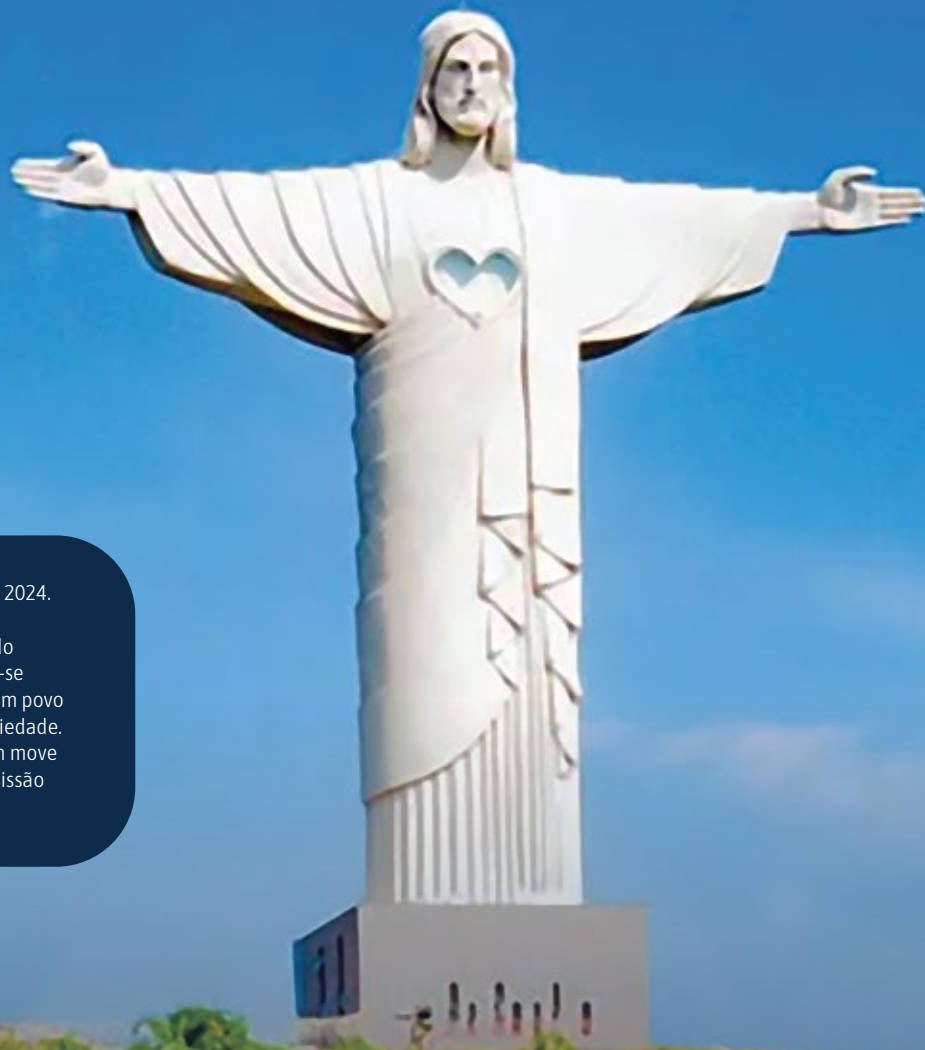
Elaborado pela Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA), o documento "**As Enchentes no RS – Lições, Desafios e Caminhos para um Futuro Resiliente**" indica que o fenômeno de **2024** registrou chuva "**com duração, intensidade e abrangência territorial jamais observadas no Brasil**".

A pesquisa estima que as alterações climáticas podem tornar os eventos extremos duas vezes mais prováveis e com maior intensidade das chuvas. O sul do Brasil tem um indicador ainda mais preocupante: é a região que apresenta maior chance de cheias até 20% maiores, e na qual as inundações severas podem se tornar até cinco vezes mais comuns.

Fenômenos anteriormente tidos como incomuns, com previsão de ocorrência a cada 50 anos, podem passar a acontecer a cada década.

"Os eventos climáticos extremos, como inundações e secas prolongadas, estão se tornando cada vez mais frequentes e intensos. A devastadora tragédia no Sul do país mostra que a emergência climática é uma realidade", alerta Marina Grossi, presidente do Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS), organização que atua como ponte entre o setor empresarial, governo e sociedade para escalar soluções climáticas.

Os alertas já vinham sendo dados. Segundo a **Organização Meteorológica Mundial (OMM)**, a última década (**2015-2023**) foi a mais quente da história no planeta. O relatório da entidade traz um alerta vermelho em razão das mudanças climáticas e ressalta a preocupação com a emissão de gases de efeito estufa na atmosfera, com o derretimento das geleiras, com a elevação do nível do mar e com o aquecimento dos oceanos.



Encantado, Rio Grande do Sul — 2024.

De braços abertos sobre o Vale do Taquari, o Cristo Protetor tornou-se símbolo da fé e da coragem de um povo que enfrentou a dor com solidariedade. Um retrato da força que também move a radiodifusão gaúcha em sua missão de informar, unir e reconstruir.

O Brasil vive um momento oportuno para debater essas questões. O país trabalha no desenvolvimento das estratégias nacionais de Mitigação e Adaptação. Esses dois documentos vão propor ações específicas para todos os setores, com metas de redução de emissões de gases e medidas de adaptação dos sistemas naturais e humanos aos impactos de fenômenos naturais. **As duas estratégias fazem parte do Plano Clima, política nacional que guiará as ações de enfrentamento à mudança do clima no Brasil até 2035.**

O Plano Clima é construído de forma participativa, alinhado à ciência e aos **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)**, firmados pela **Organização das Nações Unidas (ONU)**. O CEBDS participa desse processo, e Marina Grossi acredita que o plano pode ser uma referência central para que governos, empresas e sociedade civil atuem de forma cooperativa e convergente em prol dos objetivos climáticos nacionais. É esse o tema da próxima seção.

A SUSTENTABILIDADE NA PRÁTICA

Os dados das páginas anteriores indicam que é preciso agir. É a união de ações individuais e coletivas que vai permitir frear o prognóstico trágico produzido pela ciência. Na esfera privada, diversas empresas têm criado soluções, iniciativas e atendimentos voltados à responsabilidade ambiental.

Essa movimentação gera ao menos dois ganhos. **Além do crescimento na oferta de soluções mais ecológicas, muitas companhias passam a dar preferência a parceiros e a fornecedores que também adotem condutas alinhadas, provocando reflexos positivos em toda a cadeia. O segundo ganho é a valorização dessas iniciativas pelo próprio mercado e pelos consumidores, reforçando e ampliando um ciclo virtuoso.** Assim, de um lado, o mundo corporativo se adapta a uma nova realidade, e, do outro, o cidadão busca um consumo mais consciente. E essas tendências são fundamentais para mitigar os impactos da produção de gases de efeito estufa.

Desde que ficou clara a influência humana no aquecimento do planeta – algo comprovado por dados do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas –, a descarbonização e a transição energética passaram a estar na agenda de governantes globais e grandes líderes empresariais.

A criação e a implementação de fontes renováveis de energia são os caminhos para fazer recuar a crise que tantas tragédias já provocou recentemente. **Na geração de eletricidade, vale destacar as soluções de energia eólica, fotovoltaica e hidrelétrica. No transporte, a saída pela eletrificação da frota e os biocombustíveis.**

Uma empresa, de qualquer tamanho, pode contribuir de diversas maneiras. No momento de renovar equipamentos, pode comprar aparelhos mais eficientes, gerando inclusive economia na conta de energia. Além disso, a instalação de painéis fotovoltaicos igualmente é alternativa para redução de custos. A manutenção preventiva no maquinário e na frota também é essencial para uma operação em boas condições.

Marina Grossi, presidente do CEBDS, vê um papel fundamental do setor privado na ampliação da resiliência. Para isso, as companhias podem atuar em três frentes: investir em infraestrutura adaptada a cenários climáticos extremos; incorporar soluções baseadas na natureza, como a restauração de bacias hidrográficas e áreas verdes urbanas; e desenvolver planos de adaptação setoriais alinhados à ciência. E tudo isso precisa ser feito de maneira coordenada. **“É essencial ampliar parcerias entre setor privado, governos e sociedade civil, de modo a criar respostas integradas que protejam vidas, empregos e economias”**, alerta Marina.

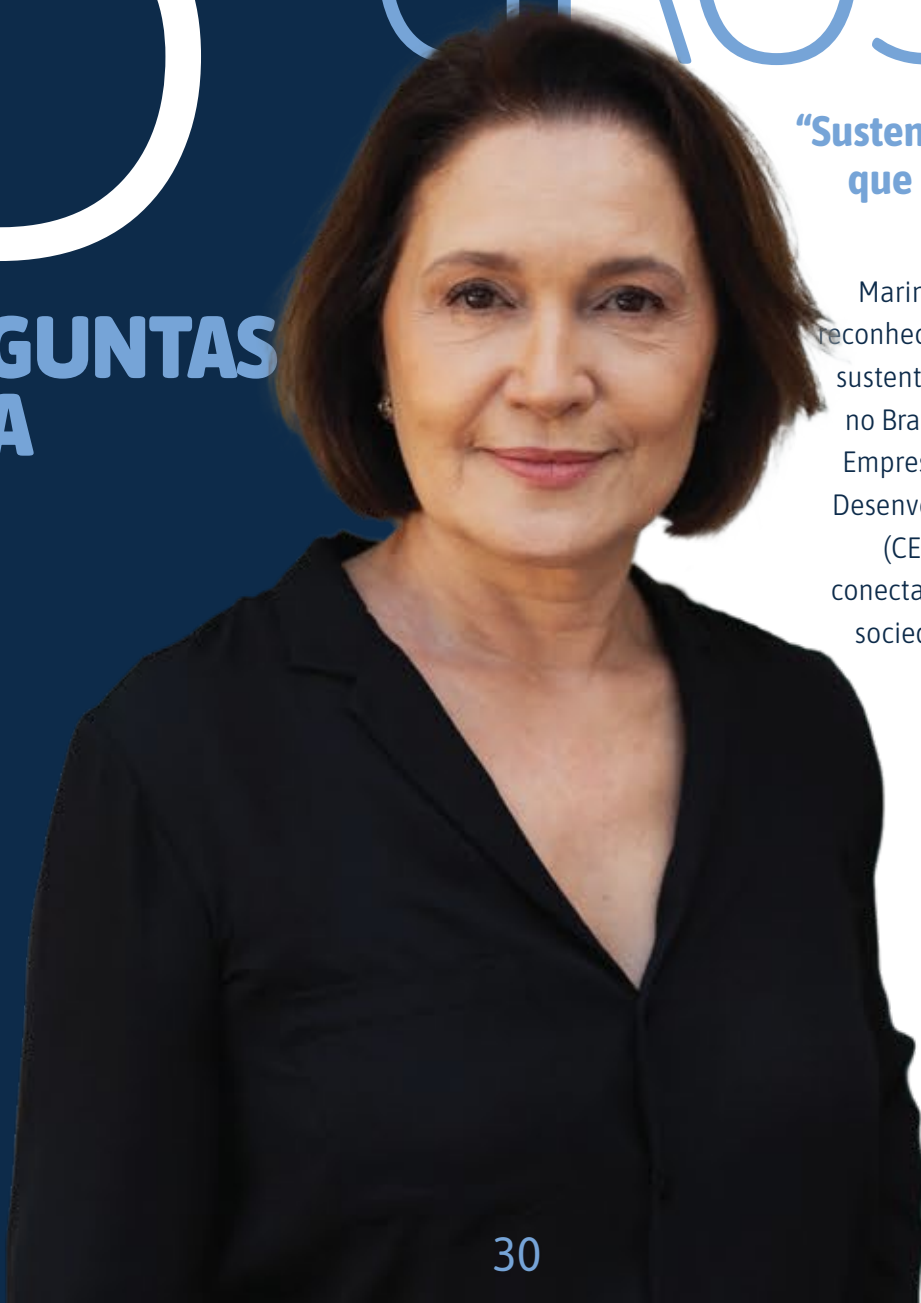
O CEBDS tem uma rica contribuição nesse aspecto. O organismo está desenvolvendo o Brasil de Soluções, documento cuja prévia destacou 72 projetos de 58 empresas associadas, que comprovam que a transição para uma economia de baixo carbono já está em andamento. A ideia é dar visibilidade a projetos inovadores e incentivar o aprofundamento do desenvolvimento sustentável.

COMO AVANÇAR NA SUSTENTABILIDADE

- ✓ **Compor um Comitê de Sustentabilidade e Governança.**
- ✓ **Reduzir o consumo de papel e plástico nos estúdios e redações.**
- ✓ **Reduzir a geração de resíduos, observando o descarte adequado e o uso racional de materiais.**
- ✓ **Estimular o compartilhamento de veículos e o uso de bicicletas e de transporte coletivo pelos funcionários.**
- ✓ **Elaborar levantamento de emissões e analisar formas de mitigá-las.**
- ✓ **Incentivar temas socioambientais na programação.**
- ✓ **Investir em diversidade na equipe e nos porta-vozes.**
- ✓ **Apoiar campanhas e projetos locais de impacto social.**
- ✓ **Comunicar publicamente as inovações.**

5 MARINA GROSSI

**PERGUNTAS
PARA**



**“Sustentabilidade tem
que estar no centro
da estratégia”**

Marina Grossi é economista reconhecida como pioneira em sustentabilidade empresarial no Brasil. Preside o Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS), organização que conecta empresas, governos e sociedade para impulsionar soluções sustentáveis.



Como integrar sustentabilidade à estratégia do negócio, inclusive em meios de comunicação, como emissoras de rádio e TV ?

A sustentabilidade precisa estar no centro da estratégia e não apenas em projetos isolados. Isso significa adotar metas claras de redução de emissões, investir em eficiência de recursos e alinhar produtos e serviços às demandas de uma economia de baixo carbono. No caso das emissoras, há espaço para práticas como redução do consumo de energia nos estúdios, gestão adequada de resíduos, diversidade nas equipes e, principalmente, o compromisso em levar informação de qualidade que estimule mudanças positivas na sociedade. A jornada de sustentabilidade de cada empresa vai variar conforme o seu setor e tamanho, mas criar metas e compromissos públicos é uma boa forma de iniciar esse processo.

Como você enxerga o papel das emissoras de rádio e TV na evolução do conceito, do debate público e das práticas de sustentabilidade ?

As emissoras têm um papel fundamental, podem traduzir a complexidade do tema climático para o público, dar visibilidade a soluções e influenciar tomadores de decisão e sociedade civil. Além disso, ao mostrar exemplos positivos de empresas, governos e comunidades, ajudam a gerar um efeito multiplicador. O rádio e a TV podem transformar a sustentabilidade em um tema cotidiano, próximo das pessoas, e não em algo distante ou restrito a conferências internacionais. As pessoas precisam entender que metas climáticas influenciam diretamente a vida delas, dos animais e do planeta.

Que abordagens e campanhas podem ser feitas por emissoras para fortalecer a bandeira da sustentabilidade junto ao seu público ?

Campanhas de conscientização sobre economia de energia e água, séries jornalísticas sobre soluções climáticas locais, parcerias com escolas para programas educativos, cobertura especial de eventos sobre sustentabilidade e são exemplos de abordagens. Também é importante destacar boas práticas empresariais e comunitárias, ampliando a percepção de que a sustentabilidade é viável, concreta e gera valor social e econômico.

Quais são os primeiros passos para uma pequena emissora de rádio ou TV implementar práticas de sustentabilidade nas suas próprias estruturas ?

Os primeiros passos podem ser simples: mapear o consumo de energia e implementar medidas de eficiência; adotar fontes renováveis sempre que possível; reduzir e reciclar resíduos, como papel e equipamentos eletrônicos; e incentivar diversidade e inclusão nas equipes.

E quem quiser ir além ?

A partir dessas práticas básicas, é possível avançar para compromissos mais robustos, como inventário de emissões de gases de efeito estufa e definição de metas de redução, alinhando-se a uma economia de baixo carbono. Para apoiar organizações de todos os portes em suas jornadas de descarbonização, o CEBDS criou a Plataforma NetZero, ferramenta gratuita que reúne uma série de materiais, incluindo um guia para descarbonizar a sua organização.

O PAPEL DAS EMISSORAS

CAPÍTULO 04

Quando a voz é refúgio

No início de maio de 2024, a histórica cidade de Rio Pardo, localizada no vale de mesmo nome, foi uma das primeiras a serem atingidas pelo fenômeno climático que engolfaria o Estado nas semanas seguintes. Cercado pelos rios Pardo e Jacuí, o município viu os leitos subirem rapidamente e, em 36 horas, a população estava sem abastecimento de água e sem energia elétrica. Cerca de 4,2 mil pessoas tiveram de sair de casa em regiões inundadas e o restante, cerca de 30 mil habitantes, vivia momentos de medo e apreensão. Com os acessos viários fechados, a localidade ficou ilhada.

Cenas semelhantes se repetiram pelo Estado em dezenas de comunidades. **No ápice da crise, o Rio Grande do Sul chegou a ter cerca de 450 mil unidades consumidoras sem energia elétrica.** E o completo restabelecimento foi demorado, uma vez que as concessionárias enfrentavam dificuldades para trabalhar devido a alagamentos, queda de postes, rompimento de cabos e danos estruturais causados pelos ventos intensos e pelas inundações.

Diante das restrições, o rádio se tornou o “socorrista da comunicação”, levando informações, orientações e consolo e ajudando a coordenar ações de solidariedade. Enquanto o poder público organizava a reação, emissoras já estavam no ar, orientando rotas, divulgando pontos de apoio e conectando pessoas. **A força e a necessidade do rádio** levaram a situações inusitadas. A poucos quilômetros de Rio Pardo, na vizinha Santa Cruz do Sul, a

Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc) liderou uma campanha de arrecadação de rádios de pilha. “A única forma que algumas pessoas encontraram de se manter informadas sobre o que estava ocorrendo na sua volta foi o rádio a pilha, uma vez que não havia sequer energia, muito menos internet”, relatou o professor Willian Araújo, subcoordenador dos cursos de Comunicação, em notícia divulgada pela instituição.

A campanha buscou permitir que o rádio chegasse a mais gente, principalmente a comunidades rurais afastadas e isoladas pela queda de pontes. Era preciso informar, por exemplo, os locais de entrega e de busca de donativos e onde encontrar abrigo para escapar de uma casa tomada pela água. **“Na cheia, vimos como a comunicação pode ser literalmente um elo de vida – conectando comunidades, organizando respostas, garantindo informação confiável”**, afirma Ricardo Henriques, superintendente-executivo no Instituto Unibanco.

Mais de um ano após a tragédia, o desafio das emissoras é não restringir esse papel a emergências. A comunicação pode ser um instrumento permanente de engajamento cívico, de construção de pertencimento e de fortalecimento da cidadania.



“Isso significa transformar emissoras em espaços de diálogo contínuo, que deem voz aos mais vulneráveis, que ajudem a formar opinião crítica e que ampliem o acesso a direitos”, argumenta Henriques, completando: **“Ou seja, da função emergencial de salvar vidas para a função estrutural de criar sociedades mais informadas, inclusivas e capazes de decidir coletivamente seu futuro.”** Este é o tema da próxima seção.

COMPROMISSOS PARA O FUTURO

As emissoras saíram da crise como guardiãs da cidadania. Se antes o papel era informar, hoje é também reconstruir. As bases para essa tarefa estão na resiliência contínua, nos aprendizados transformados em compromissos permanentes, na ética incorporada e na sustentabilidade prática. E o pressuposto é não fingir que o pior já passou e que a vida voltará ao normal.

“Voltar ao normal seria como andar para trás e voltar ao passado que já não existe mais. Quando a gente está numa situação em que há possibilidade de se transformar, é preciso buscar entender o que não era possível antes e que agora é. O que pode acontecer agora dado esse novo contexto. É uma atualização de percepção”, ensina o escritor Gustavo Tanaka.

Para explicar seu ponto de vista, ele lembra do regime de trabalho antes da pandemia de covid-19. O presencial predominava quase de forma exclusiva, e agora as organizações trabalham também com modelos de teletrabalho e híbrido. “Surgiram possibilidades que, dentro do contexto anterior,

não faziam sentido”, alerta Tanaka, avaliando que mudanças assim vão acontecer daqui para a frente. “Talvez alguns processos tenham de mudar, alguns times tenham de mudar. Talvez a forma de trabalhar irá mudar”, completa ele.

Tanaka ressalta que empresas de comunicação têm um desafio extra. Apesar de contar com a confiança de um público gigantesco, os veículos tradicionais devem estar atentos a atualizações de formatos e conteúdos e nas formas como as pessoas consomem a informação. A rapidez de acesso e a profusão de fontes tornam a atenção dividida e prejudicam a capacidade de retenção de informação. Tanaka defende uma comunicação mais dinâmica. **“Se a comunicação não for muito objetiva, simples e direta, dificilmente vai ser assimilada. A gente precisa de comunicação clara, que seja absorvida e retida. Esse é o desafio da radiodifusão. Por isso, gosto muito das coisas que emocionam. Não é informação simplesmente. A emoção conecta. Histórias fazem as pessoas se identificarem com o que está sendo transmitido”**, diz ele.

O passo seguinte para as emissoras é assumir seu novo papel, e os especialistas entrevistados para este relatório são unânimes: os veículos de comunicação são essenciais na construção de um pacto pela resiliência. **“A mídia deve informar com responsabilidade, combater a desinformação e mobilizar a opinião pública para a urgência climática”**, diz Marina Grossi, do CEBDS.

Esse pacto, é claro, envolve outros atores. O governo deve garantir coordenação, políticas públicas de adaptação e acesso a financiamento climático. As empresas têm o papel de investir em cadeias produtivas resilientes, adotar soluções de baixo carbono e gerar desenvolvimento inclusivo. As escolas precisam formar cidadãos conscientes e preparados para a transição ecológica. Já a sociedade civil deve sustentar redes de solidariedade, apoiar iniciativas locais e cobrar transparência.

Um pacto pela resiliência, portanto, trata de redefinir o futuro. Por isso, a AGERT propõe um compromisso público a suas associadas:

“Nós, emissoras de rádio e TV, reafirmamos nosso compromisso com a reconstrução ética, resiliente e sustentável do Rio Grande do Sul. Assumimos a responsabilidade de comunicar com empatia, agir com integridade e servir com propósito.”



GUSTAVO TANAKA

5

PERGUNTAS PARA

**“Resiliência tem a ver
com prosperar”**

Gustavo Tanaka é escritor e empreendedor. Aborda temas de autoconhecimento, reflexões e aprendizados sobre a vida, que vão da espiritualidade ao empreendedorismo. É autor, entre outros livros, de “11 Dias de Despertar: Uma Jornada de Libertação do Medo”.



Como transformar a dor de uma crise em uma oportunidade real de despertar ?

Toda crise é uma oportunidade de transformação, de crescimento e aprendizado. É preciso pensar qual é o desafio que a vida está exigindo. Gosto muito da perspectiva das virtudes quando a gente pensa numa crise. Quais são as virtudes que podemos ativar a partir dessa situação? Ativar virtudes nos ajuda a conseguir encontrar um caminho de evolução e de crescimento. E isso vale tanto para indivíduos quanto para instituições. Instituições podem fazer isso coletivamente, pensando em como as pessoas podem se unir, como se pode aumentar a cooperação e a solidariedade.

Como cultivar uma mentalidade de transformação quando tudo parece desmoronar ?

A mentalidade de transformação vem do entendimento de que a vida é impermanente. Tudo muda o tempo inteiro. E quando tudo parece desmoronar significa que a gente não está no controle. A mentalidade de transformação está na entrega, na aceitação da realidade, e não em querer voltar ao que era antes. É preciso entender: a partir de agora o que eu faço? A aceitação é que leva para o lugar da ação.

Qual é a diferença entre resistir e ser resiliente ?

Resistir é um mecanismo de sobrevivência. A gente suporta o que está acontecendo. A resiliência tem a ver com prosperar. A questão é como seguir prosperando diante de um desafio. É suportar e avançar, seguir crescendo. Resiliência é conseguir se transformar e encontrar novos caminhos. No mundo

dos negócios, há muitos casos de crises que se tornaram bênçãos. A resiliência está ligada à capacidade de prosperar apesar dos desafios e das adversidades.

Como gestores podem inspirar equipes a enxergar a crise como convite para o novo ?

É preciso entender que voltar ao normal seria voltar a um passado que não existe mais. É um movimento não natural. O movimento natural é de evolução. Quando a gente está numa situação em que há possibilidade de se transformar, é preciso buscar entender o que não era possível antes e que agora é. É uma atualização de percepção. Talvez alguns processos tenham de mudar, alguns times tenham de mudar. Antes, tínhamos estruturas de trabalho sempre presenciais. Agora, temos online, híbrido. Surgiram possibilidades que, no contexto anterior, não faziam sentido. Os líderes precisam fazer a leitura do momento.

Qual mensagem deixaria para os gestores de rádio e TV do RS ?

O que aconteceu no RS é um chamado para a gente se reconectar com a nossa humanidade. O Brasil inteiro se solidarizou com o Estado. E é isso que nos faz humanos, nossa capacidade de ajudar, ter empatia, compaixão, de compreender e se colocar a serviço. A gente vê, nessas horas, que a competição, o egoísmo e o individualismo não têm nenhuma necessidade de existir. Precisamos cooperar e colaborar para viver no mesmo espaço. Honro muito o povo do RS. Estive no Estado em julho e vi a força da devastação em alguns lugares. Mas também vi como o Estado está vivo e pulsante de novo. Tenho muita honra de todo mundo que passou por isso, resistiu, foi resiliente e está seguindo, está prosperando.

IMPACTO DA COMUNICAÇÃO SOLIDÁRIA: MÍDIA DOADA EM 2024

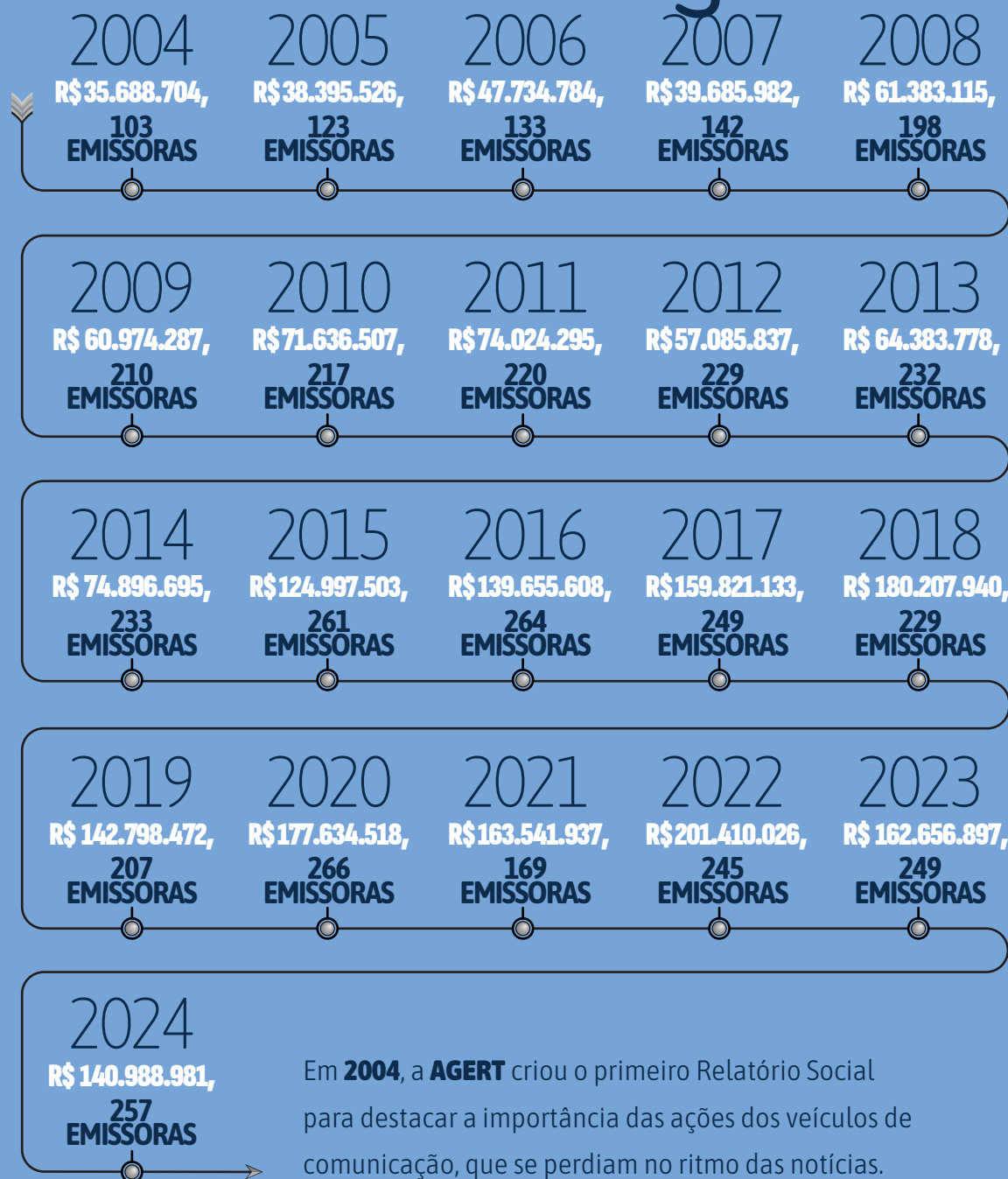
ABRANGÊNCIA DA AGERT NO ESTADO



REGIÃO 1 - **54** Emissoras
REGIÃO 2 - **57** Emissoras
REGIÃO 3 - **43** Emissoras
REGIÃO 4 - **20** Emissoras
REGIÃO 5 - **19** Emissoras
REGIÃO 6 - **26** Emissoras
REGIÃO 7 - **44** Emissoras
REGIÃO 8 - **12** Emissoras
REGIÃO 9 - **27** Emissoras

A Abrangência da **AGERT** no Estado é de **302** Emissoras Associadas sendo elas **21 TVs, 231 FMs** e **50 AMs**

EVOLUÇÃO



PARTICIPAÇÃO E VALOR DE DOAÇÕES EM MÍDIA EM 2024:

R\$140.988.981,59

257
emissoras
participantes

O Relatório Social da Agert registra o investimento das emissoras de rádio e TV gaúchas em mídia doada para ações de cunho social. Os resultados demonstram a capacidade de mobilização do setor nas suas comunidades, potencializando campanhas de toda ordem: saúde, vacinação, doação de agasalhos, doação de sangue, combate à violência doméstica e feminicídio, combate à violência no trânsito e combate às drogas, entre outros temas.

A metodologia empregada no Relatório Social da AGERT segue os indicadores do Instituto Ethos, organização sem fins lucrativos que é referência nacional em Responsabilidade Social Empresarial, trazendo as seguintes temáticas: Comunidade, Clientes, Governo e Sociedade, Meio Ambiente, Valores e Transparência e Público Interno.



AÇÕES SOCIAIS

CAPÍTULO 06

RESULTADOS E IMPACTO SOCIAL

Iniciativas desenvolvidas por associadas em benefício das comunidades

Foram 39 histórias inspiradoras que mostram como o rádio segue sendo uma das vozes mais fortes da comunidade.

Cada case é um exemplo de dedicação, propósito e compromisso com a sociedade.

Nas primeiras páginas, apresentamos os 10 que se destacaram pela relevância, inovação e impacto social, mas todos merecem o nosso reconhecimento, porque cada iniciativa fortalece o papel transformador da comunicação.

RÁDIO CONECTA LOCALIDADES ISOLADAS EM AGUDO

Durante a cheia de 2024, Agudo, na Região Central, esteve entre os municípios mais atingidos. A destruição de estradas, pontes e acessos isolou completamente a cidade das localidades vizinhas, dificultando o socorro e o envio de mantimentos. Dentro do próprio município, comunidades ficaram ilhadas, com moradores retidos em suas casas, sem transporte, energia elétrica ou sinal de celular. Nesse cenário de calamidade, a única conexão entre os isolados e o restante da comunidade foi a Rádio Agudo. A emissora assumiu papel fundamental na crise, atuando como principal e, por vezes, único, canal de comunicação entre a população, o governo municipal e os órgãos de resposta, como o Exército e a Defesa Civil. Entre 30 de abril e o fim de maio, a equipe manteve a programação no ar em condições extremamente adversas, transmitindo em tempo real informações sobre pontos de abrigo, distribuição de donativos, resgates, boletins meteorológicos e orientações das autoridades. A rádio também se tornou espaço de pedidos de ajuda, auxiliando na localização de desaparecidos e na reconexão de famílias separadas pela enchente.

RÁDIO AGUDO, DE AGUDO, NA REGIÃO CENTRAL



EMISSORA REFORÇA TRADIÇÃO SOLIDÁRIA EM CAXIAS DO SUL

A Tua Rádio São Francisco promoveu entre maio e junho, ao lado da Rádio Maisnova a campanha do agasalho, que foi realizada em formato especial devido à enchente. O lançamento, na Praça Dante Alighieri, mobilizou a cidade e contou com as duas rádios como pontos de arrecadação. O esforço coletivo resultou na distribuição de 320 mil peças de roupa a 90 entidades, além de outros números expressivos: 930 toneladas de alimentos, 18 mil colchões, 17 toneladas de ração, 2,3 milhões de litros de água, 29 mil kits de materiais de limpeza e 30 mil kits de higiene pessoal.

**TUA RÁDIO SÃO FRANCISCO, DE CAXIAS DO SUL,
NA SERRA**



Esforço resultou na distribuição
de 320 mil peças de roupa



AÇÕES DE RESPONSABILIDADE SOCIAL IMPULSIONAM PROJETOS NO RS

Diante do maior desafio da história do RS, a frente de responsabilidade social do Grupo RBS destinou espaços publicitários gratuitos em seus veículos a entidades e movimentos sem fins lucrativos. No total, 21 instituições foram beneficiadas.

Outra frente foi o programa Editais, criado em 2016, que destina recursos a projetos sociais de esporte, cultura e infância por meio de leis de incentivo fiscal. No ano passado, sete ONGs receberam R\$ 130 mil. Desde o início da iniciativa, cerca de 80 mil pessoas já foram beneficiadas, somando mais de R\$ 1,5 milhão em repasses em todo o Estado. Também em 2024, o Grupo RBS selecionou projetos sociais aptos a receber recursos dos Fundos para Infância e Adolescência (FIA) e estimulou seus colaboradores a direcionarem parte do Imposto de Renda devido para essas instituições. A ação resultou em R\$ 60 mil repassados a oito entidades.

Entre os eventos apoiados, destaque para o Crie o Impossível, voltado a alunos do Ensino Médio da rede pública. A RBS contribuiu com ampla cobertura editorial das etapas prévias e da realização do evento, além da doação de mídia para divulgação, programas ao vivo, ativações de marca e relacionamento. A transmissão foi exibida ao vivo em GZH, e o CEO do grupo atuou como embaixador da iniciativa. No total, mais de 2 milhões de impactos foram registrados.

GRUPO RBS, RIO GRANDE DO SUL

Programa Editais destina recursos a projetos sociais

INICIATIVA AJUDA NA RECUPERAÇÃO DE JOVEM EM PASSO FUNDO

Em um ano que exigiu tanto da população do Rio Grande do Sul, Passo Fundo trouxe um exemplo individual de provação, coragem e superação. Diagnosticada com um câncer no fêmur no final de 2022, a jovem Fabyane Rodrigues, 16 anos, viveu altos e baixos nos meses seguintes.


Ela precisou passar por tratamentos, como quimioterapia, e cirurgias, como um implante de endoprótese no fêmur. Mesmo assim, seguiu em frente. O golpe mais duro veio em 2024, quando um exame de rotina apontou a volta do câncer e a necessidade de amputar a perna afetada. Mais um ciclo de quimioterapia se avizinhava.

Enquanto Fabyane lutava pela vida, sua família, sem recursos, começou a buscar ajuda para a compra de uma prótese. E a Rádio Planalto FM 105,9 se uniu a esses esforços, divulgando a campanha. Com a participação da emissora e da comunidade, ela recebeu a prótese que a permitiu voltar a andar e realizar o sonho de cavalgar. O momento mais marcante dessa trajetória foi também o mais simbólico. Sobre o cavalo, Fabyane conduziu a Chama Crioula de Caxias do Sul a Passo Fundo, ajudando a valorizar os costumes campeiros e a fortalecer a identidade regional.

**RÁDIO PLANALTO FM 105,9, DE PASSO FUNDO, NA
REGIÃO NORTE**



Fabyane Rodrigues
voltou a cavalgar



MOBILIZAÇÃO BUSCA RECUPERAR ÁREAS VERDES DEVASTADAS NO VALE DO TAQUARI

Em meio à recuperação dos estragos gerados pela cheia, a esperança floresceu em forma de mudas no Vale do Taquari, uma das regiões mais atingidas pelo fenômeno extremo. Com o propósito de auxiliar no resgate de áreas verdes, a Rede Encanto, por meio das rádios Encanto FM e Emoção FM, de Arroio do Meio e Progresso, desenvolveu um projeto especial com o engajamento da comunidade. Em 19 de setembro de 2024, antecipando as comemorações do Dia da Árvore, a Rede Encanto, em parceria com a IFF Bremil, a Brasrede e a Cooperativa Arla, promoveu a distribuição de mil mudas de árvores frutíferas em oito cidades do Vale do Taquari: Progresso, Cruzeiro do Sul, Arroio do Meio, Encantado, Muçum, Estrela, Roca Sales e Lajeado.

Cada muda simbolizou um ato de resiliência, convidando os moradores a participar da revitalização do ambiente. A ação buscou fortalecer a conexão da comunidade com a natureza, gerando impacto positivo tanto para o ecossistema quanto para o espírito das pessoas afetadas. Além disso, promoveu um efeito social profundo, ao engajar os moradores na reconstrução de sua comunidade, reforçando o senso de pertencimento e resiliência.

REDE ENCANTO, EM ENCANTADO, ARROIO DO MEIO E PROGRESSO, NO VALE DO TAQUARI

PROGRAMAÇÃO ESPECIAL AJUDA A POPULAÇÃO DE SÃO JOSÉ DO OURO

Durante a cheia, a partir de São José do Ouro, na Região Norte, a Rádio Poatã FM tornou-se referência na divulgação de pontos de coleta de doativos e campanhas de apoio às populações atingidas.

Foram transmitidas orientações sobre os itens mais necessários – alimentos, medicamentos, material de limpeza e produtos de higiene pessoal – a todos os que desejavam contribuir. Por meio de sua programação e de atualizações frequentes, a emissora ampliou a visibilidade das ações comunitárias e dos esforços realizados por prefeituras, empresas, entidades sociais e voluntários, garantindo à população acesso rápido e preciso às informações relevantes para a ajuda humanitária.

O papel da Poatã FM foi além da simples divulgação. As reportagens produzidas pela rádio evidenciaram o impacto das doações nas comunidades afetadas, trouxeram histórias de solidariedade e ressaltaram a atuação dos Bombeiros Voluntários, presentes nas buscas e na distribuição dos itens. Ao longo de semanas, a Poatã foi um elo entre a comunidade e os esforços de ajuda, tornando-se um exemplo de como a mídia local pode desempenhar seu papel em momentos de crise.

RÁDIO POATÃ FM, DE SÃO JOSÉ DO OURO, NA REGIÃO NORTE



Emissora foi referência na divulgação de pontos de coleta de doativos



AÇÃO MOBILIZA A COMUNIDADE EM SALTO DO JACUÍ

Em Salto do Jacuí, a enchente não atingiu apenas a estrutura do município da Região Noroeste, mas também um dos seus maiores orgulhos: a Usina Hidrelétrica Leonel Brizola. Inaugurada em 1962 pelo então governador e pelo presidente João Goulart, a unidade é alimentada pelas águas do Rio Jacuí represadas pelo reservatório da barragem Maia Filho.

Em maio, a usina era irreconhecível. Imagens mostravam a planta tomada pela golfada barrenta que forçou a evacuação dos funcionários. A trágica situação exigiu o desligamento dos geradores, afetando a região. Em Salto do Jacuí, a enxurrada afetou 800 famílias e arrastou residências e pontes.

Apesar disso, uma onda de solidariedade surgiu. Com apoio da rádio Geração FM, uma campanha mobilizou a comunidade para auxiliar famílias atingidas. A iniciativa resultou na coleta de mais de duas toneladas de alimentos, além de roupas, calçados, roupas de cama, móveis, eletrodomésticos, eletrônicos, produtos de higiene e limpeza, brinquedos e outros itens. As doações foram distribuídas na região e encaminhadas para Canoas e Lajeado.

RÁDIO GERAÇÃO FM, DE SALTO DO JACUÍ, NA REGIÃO NOROESTE

Arrecadação ajudou famílias atingidas pelas chuvas

CAMPANHA REFORÇO DIA DE AÇÃO DE GRAÇAS EM VENÂNCIO AIRES

No Centro Promocional João XXIII, em Venâncio Aires, no Vale do Rio Pardo, cultivam-se princípios que atravessam gerações. Entre eles, destacam-se a partilha e a solidariedade: aprender a viver com o necessário e repartir o que falta aos outros.

Ligado à Paróquia São Sebastião Mártir, o João XXIII, fundado na década de 1960, reúne esforços das pastorais da Igreja Católica em favor dos mais necessitados. O ponto alto da causa ocorre todos os anos em novembro, no Dia de Ação de Graças.

Em 28 de novembro de 2024, a instituição promoveu sua tradicional campanha de arrecadação de alimentos, em parceria com a Rádio Terra FM 105,1 e o jornal Folha do Mate. Realizada na Travessa São Sebastião Mártir, a ação arrecadou 2,3 toneladas de mantimentos destinados a famílias em situação de vulnerabilidade social.

A Terra FM teve papel central na divulgação, mobilizando ouvintes e estimulando empresas e entidades a participar. Mais uma vez, a emissora atuou como elo entre a comunidade e a solidariedade, reforçando o compromisso de valorizar causas coletivas. A campanha reafirmou a força da união e mostrou como a mobilização de diferentes setores pode transformar realidades.

RÁDIO TERRA FM 105,1, DE VENÂNCIO AIRES, NO VALE DO RIO PARDO



Emissora teve papel central na divulgação da iniciativa



STAND-UP SOLIDÁRIO ARRECADADA ALIMENTOS EM CRUZ ALTA

Em um gesto de solidariedade às famílias atingidas pelas enchentes, a Rádio Pop Rock realizou, em 3 de junho de 2024, o Stand-up Solidário pelo Rio Grande do Sul, com o apoio da prefeitura de Cruz Alta, por meio da Secretaria de Cultura e Turismo. O evento, realizado na Casa de Cultura, teve lotação completa e contou com as apresentações dos personagens Seu Anibal, Compadre Anacleto, Márcio Guilherme e do humorista Albino. Na ocasião, foi arrecadada quase uma tonelada de alimentos não perecíveis, destinados às famílias afetadas pela enchente no Estado.

**RÁDIO POP ROCK FM, DE CRUZ ALTA, NA REGIÃO
NOROESTE**

Arrecadação foi destinada a famílias afetadas pela cheia

PROJETO INÉDITO LEVA COMUNICAÇÃO NÃO VIOLENTA A ALUNOS DE VERA CRUZ

Quem poderia imaginar uma aula de “Girafês”? Essa deve ter sido a pergunta que passou pela cabeça das crianças envolvidas em um projeto inédito em Vera Cruz, no Vale do Rio Pardo, em 2024. A iniciativa foi do Grupo Arauto de Comunicação, com o objetivo de fortalecer o desenvolvimento socioemocional por meio da Comunicação Não Violenta.

A ação, realizada em parceria com o Grupo Foco, envolveu alunos do Instituto Sinodal Imigrante (IMI), em um ciclo de 12 encontros conduzidos pelo professor e escritor Jeferson Cappellari. Ele é o criador do “Girafês”, termo destinado a descrever uma comunicação feita com empatia, gentileza e amor. A girafa é usada como referência por ser um animal com grande coração.

A programação contou com oficinas de profissionais do Grupo Arauto, nas quais os estudantes puderam experimentar rotinas de redação, rádio e produção audiovisual. O projeto também promoveu visitas aos estúdios e participações ao vivo.

Idealizado em um contexto de recuperação emocional após a enchente, o projeto teve como objetivo estimular a comunicação empática e respeitosa. O encerramento ocorreu em 16 de setembro, com cerimônia de formatura e entrega de certificados.

GRUPO ARAUTO, DE RIO PARDO, NO VALE DO RIO PARDO



Estudantes participaram da programação nos estúdios



FESTIVAL DA SOLIDARIEDADE MOVIMENTA GARIBALDI

A Band FM Serra Gaúcha realizou em 30 de junho de 2024 o Festival da Solidariedade, em Garibaldi, na Serra. O evento no Boulevard Garibaldi reuniu sete bandas, gastronomia e ações comunitárias que arrecadaram recursos para as Entidades Unidas por Garibaldi e Região, além de materiais escolares e **brinquedos** destinados a crianças afetadas pela enchente no RS.



CONCURSO PROMOVE DIVERSIDADE E INCLUSÃO EM TAPEJARA

A Rádio 100e7 (Caiobá FM) realizou em Tapejara, na Região Norte, o concurso Minha Música Favorita, que mobilizou 864 alunos das escolas locais. Quarenta foram premiados com kits infantis, quatro apresentaram um programa especial do Dia das Crianças e um aluno com autismo participou no estúdio. As escolas mais engajadas receberam **caixas de som** e todos ganharam brindes.



EQUIPE ATUA EM DIVERSAS FRENTES SOCIAIS EM TRÊS DE MAIO

A Rádio Cidade Canção, de Três de Maio, na Região Noroeste, reforçou em 2024 seu papel comunitário com ações sociais e campanhas solidárias. Durante a enchente, orientou a população e apoiou evento beneficente. Ao longo do ano, divulgou iniciativas da Apae, do Lar dos Idosos e de clubes de serviço, além de promover **ações de saúde** com o Imama e projetos sociais com o Lar Bom Pastor.



CAMPANHA LEVA PRESENTES A CRIANÇAS DE CARLOS BARBOSA

A Rádio Estação FM, em parceria com a empresa Transbertin e com o Movimento Assistencial Barbosense (MAB), realizou uma campanha solidária no final do ano voltada a crianças e famílias de Carlos Barbosa, na Serra. As crianças foram contempladas com brindes distribuídos por sorteio. Paralelamente, foram montadas cestas de alimentos não perecíveis destinadas às famílias cadastradas no MAB, que se encarregou da entrega conforme as necessidades identificadas. Mais de uma centena de crianças e famílias foram beneficiadas.



PROGRAMAÇÃO TEM OLHAR PARA O COMBATE AO CÂNCER EM ERVAL SECO

A Rádio Avenida FM, de Erval Seco, apoiou campanhas sociais, incluindo doações para vítimas de enchentes, arrecadação de cestas básicas, **agasalhos**, móveis e alimentos, além de ações em prol da Liga de Combate ao Câncer e do Hospital de Caridade. A emissora também cobriu eventos culturais e esportivos e incentivou campanhas online, de vacinação e apoio a lares de idosos.



CAMPANHA AUXILIA NA REFORMA DE ABRIGO EM SÃO GABRIEL

A Rádio Batovi, de São Gabriel, na Fronteira Oeste, realiza ações sociais como arrecadação de **tampinhas**, lacres e blisters de medicamentos, revertidos a entidades locais e ao Recanto da Compaixão, em Caxias do Sul. A emissora também promoveu Campanhas do Agasalho e do Cobertor, apoiou o Abrigo Espírita Manoel Viana de Carvalho e arrecadou kits de enxoval para 144 mães.



DIVULGAÇÃO DE JANTAR REFORÇA RENDA PARA INSTITUIÇÕES BENEFICENTES EM CRUZ ALTA

O tradicional **jantar** Homens na Cozinha, em Cruz Alta, na Região Noroeste, contou com apoio do Grupo Pilau de Comunicações, pelas rádios Cruz Alta e Pop Rock, que divulgaram o evento com spots, entrevistas e cobertura nos programas. Realizado em 23 de novembro de 2024 pelo Rotary Club, o jantar com 12 cozinhas teve renda destinada a instituições beneficentes, incluindo a Associação de Pais e Amigos do Autista.



NATAL SOLIDÁRIO TRAZ ALEGRIA PARA ARROIO GRANDE

No dia 17 de dezembro de 2024, a Rádio Difusora promoveu a 11ª edição do Natal Solidário em Arroio Grande, na Região Sul, beneficiando os bairros BGV, Promorar e Novo Milênio. Foram distribuídas **cestas básicas** a famílias vulneráveis, especialmente as mais afetadas por eventos climáticos, reforçando solidariedade, afeto e esperança com apoio de voluntários e parceiros.



PROGRAMAÇÃO É DESTINADA A CONSCIENTIZAR A POPULAÇÃO EM GUARANI DAS MISSÕES

A Rádio Guaramano FM 98.1, de Guarani das Missões, na Região das Missões, tem se destacado pelo trabalho de orientação e educação por meio de suas campanhas. No período de Natal, o Grupo Guaramano de Rádios promove o Natal Solidário, realizado anualmente, que proporciona momentos de alegria a crianças e famílias por meio da distribuição de lanches e **presentes**.



EMISSORA MOBILIZA AÇÕES BENEFICENTES EM GUAPORÉ

Em 2024, a Rádio Liberal FM 102,1, de Guaporé, na Serra, apoiou comunidades atingidas pela enchente, arrecadando doações, divulgando pontos de ajuda e promovendo rifas, **vaquinhas** e lives beneficentes. As ações beneficiaram moradores de Guaporé, Dois Lajeados, Vespasiano Corrêa, Muçum e fortaleceram a integração da população com o Hospital de Guaporé.

PROJETO VALORIZA HISTÓRIAS INSPIRADORAS DE NÃO-ME-TOQUE



A Rádio Positiva FM 90,9, de Não-Me-Toque, realizou a 3ª edição do projeto A Saga, valorizando histórias inspiradoras de pessoas da região em empresas, propriedades rurais e política, destacando superação e persistência. Em 27 de setembro, o Grupo Ceres de Comunicação promoveu o 2º Troféu Abelheiro, homenageando contribuições à **apicultura**, meliponicultura e agricultura sustentável.

RÁDIO FORTALECE LAÇOS COMUNITÁRIOS EM LAGOA VERMELHA



A Tua Rádio Cacique reafirmou seu compromisso com a comunidade de Lagoa Vermelha, na Região Norte. Entre as ações, estiveram campanhas de vacinação e de doação de sangue, iniciativas solidárias como o **Pastel do Bem** e o Café Campeiro, projetos educacionais e culturais em escolas e entidades, atividades de prevenção à saúde e de conscientização social.

DIA DAS CRIANÇAS TEM ALEGRIA E SOLIDARIEDADE EM FLORES DA CUNHA



No dia 12 de outubro, a Rádio Solaris, de Flores da Cunha, na Serra, apoiou a comemoração do Dia das Crianças organizada pelo Rotaract Club na Praça da Bandeira. O evento gratuito ofereceu brinquedos, pintura facial, aplicação de flúor, conscientização sobre poliomielite, música ao vivo e distribuição de pipoca, reforçando o compromisso da rádio com ações sociais e bem-estar comunitário.

TRANSMISSÕES REFORÇAM A UNIÃO EM MOMENTOS DE DIFICULDADE EM SOLEDADE

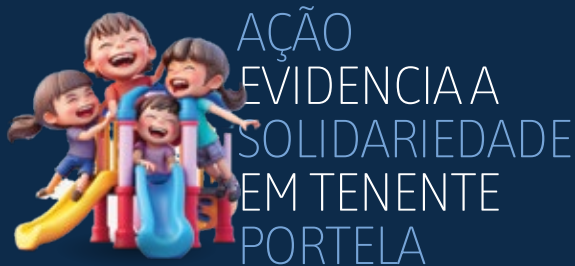


Em maio de 2024, a Tua Rádio Cristal, de Soledade, na Região Norte, apoiou a mobilização em prol de municípios atingidos por enchentes. Os **donativos**, recebidos no CTG Marciano Brum, foram organizados e distribuídos a famílias afetadas. A rádio divulgou a ação em transmissões e redes sociais, incentivando solidariedade, mobilizando voluntários e destacando a cooperação entre Estados.



PARCERIA PROMOVE BAILE BENEFICENTE

As rádios Tua Rádio Alvorada e Maisnova, de Marau, na Região Norte, divulgaram e promoveram em 11 de julho de 2024 a campanha de **doação de sangue**, com transporte gratuito de 37 voluntários até o Hemocentro Regional de Passo Fundo. As emissoras também divulgaram o 35º **Baile** da Saudade, evento beneficente do Lions e Rotary Club, reforçando solidariedade e consciência social.



A Rádio Província FM 100,7, de Tenente Portela, na Região Noroeste, realizou mais uma edição do Natal da Criança Carente, beneficiando cerca de 500 **crianças** e famílias com brinquedos, cestas básicas e itens essenciais. Em mais de 30 anos, a ação já atendeu mais de 15 mil crianças. A emissora também promove campanhas em outras datas, sempre com apoio do comércio local e da comunidade.



ENTREVISTAS
RESSALTAM O
VOLUNTARIADO
EM SOLEDADE

Em 2024, a Rádio Maisnova Soledade 99,1 FM acompanhou eventos da comunidade da Região Norte, como a posse da Academia Soledadense de Letras, e cedeu espaço a campanhas de doação de sangue, **esporte** e cultura. A emissora também destacou a mobilização em apoio às vítimas da enchente no RS, com três episódios sobre o impacto no Vale do Taquari, ressaltando voluntariado e ações de saúde.



CAMPANHA EM
SANTO ÂNGELO
AJUDA OUTROS
MUNICÍPIOS
AFETADOS

Com o lema “Nós sentimos a sua dor”, a Rádio Santo Ângelo e o Jornal das Missões promoveram campanha de arrecadação para vítimas da enchente no RS. Em cinco dias, doações de alimentos, **água** e itens de higiene foram enviadas a Porto Alegre e depois a Eldorado do Sul, reforçando o compromisso das instituições da Região das Missões com a solidariedade e a responsabilidade social.



AÇÕES AJUDAM
NA PREPARAÇÃO
DE ESTUDANTES
DE SANTA ROSA

A Rádio Mais FM, de Santo Cristo, nas Missões, e Santa Rosa, na Região Noroeste, apoiou eventos como Festa do Leitão no Rolete, Grenal Solidário e Jantar-Baile Solidário, além de campanhas do Rotaract para o Enem e do agasalho. A emissora promoveu Natal solidário com distribuição de **brinquedos**, incentivou doações de sangue e leite materno, e deu visibilidade a ações culturais, esportivas e beneficentes na região.



OLHAR VOLTADO
AO BEM-ESTAR
COLETIVO EM
CARAZINHO

Em 2024, as rádios Gazeta AM e FM, de Carazinho, na Região Norte, ampliaram sua atuação social com campanhas de doação de sangue, alimentos e agasalhos, além de ações de prevenção e **segurança no trânsito**. As emissoras também divulgaram eventos beneficentes e iniciativas de hospitais, escolas e entidades assistenciais, mobilizando a comunidade em prol do bem-estar coletivo.



PROJETO MOBILIZA JOVENS PARA O VOLUNTARIADO EM VENÂNCIO AIRES

Em setembro de 2024, o Lions Clube Melvin Jones, o Rotary Club Novas Gerações, o Interact Club e a Rádio Venâncio Aires realizaram o projeto Eu Crio um Amanhã Melhor. Voltada a escolas de Venâncio Aires, no Vale do Rio Pardo, a iniciativa destacou o voluntariado e a solidariedade, inspirando **juvems** a se engajarem na comunidade, com relatos de ações durante a enchente e atividades sobre empatia, cidadania e trabalho em equipe.

CAMPANHA ESTIMULA A ECONOMIA LOCAL EM CACHOEIRA DO SUL



A Rádio GVCFM mobilizou a comunidade de Cachoeira do Sul com a campanha Cachoeira Não Pode Parar, em apoio a famílias afetadas pela cheia. A ação incentivou compras no comércio local e arrecadou alimentos, roupas, móveis e **eletrodomésticos**, distribuídos a famílias desabrigadas por entidades assistenciais e voluntários, fortalecendo a economia e promovendo solidariedade na Região Central.



INICIATIVAS SOCIAIS E DE CONSCIENTIZAÇÃO MARCAM O ANO EM SÃO SEPÉ

Em 2024, a Rádio Fundação Cotrisel, de São Sepé, na Região Central, reforçou sua atuação social com spots e conteúdos sobre doação de sangue, campanhas do Rotary, vacinação, destinação de lixo, **abandono de animais** e agasalho. A emissora cobriu o Dia C, prestou apoio durante enchentes e cedeu espaço a entidades e ONGs para divulgação de ações sociais.



CICLISMO E PROTEÇÃO À INFÂNCIA NA PAUTA EM TAVARES

No **Dia do Ciclista**, a Rádio Tarumã, de Tavares, na Região Sul, destacou a importância da bicicleta como transporte saudável e sustentável, com participação de representantes de Tavares e Mostardas sobre saúde, ambiente e segurança no trânsito. A emissora também deu espaço a conselheiros tutelares, que abordaram direitos de crianças e adolescentes e a colaboração da comunidade na proteção infantil.



EMISSORA REFORÇA CAMPANHA EDUCACIONAL EM CAMPO BOM

A Rádio Cinderela, de Campo Bom, no Vale do Sinos, apoiou a tradicional campanha Educação: Futuro no Presente!, da Legião da Boa Vontade (LBV). A iniciativa garante a entrega de kits de **material pedagógico** a milhares de crianças, adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade social em todo o Brasil. O objetivo é apoiar famílias que não dispõem de recursos para a compra de itens escolares.



PARQUE ROSA MOBILIZA LAJEADO NA PREVENÇÃO AO CÂNCER

Em outubro, em Lajeado, no Vale do Taquari, o Grupo Independente promoveu o Parque Rosa, com apoio da Rádio Independente 91,7, forças de saúde e empresas parceiras. O evento de conscientização sobre prevenção ao câncer feminino e masculino incluiu talk show, oficinas, feira de saúde e caminhada, com renda destinada à Liga de Combate ao Câncer de Lajeado.



RIFA MOBILIZA DOAÇÕES EM NOVO HAMBURGO

Todos os eventos promovidos pela Rádio União FM, de Novo Hamburgo, no Vale do Sinos, passaram a ter como foco a arrecadação de doações para os atingidos pela enchente. Entre as iniciativas, ganhou destaque o sorteio de um quadro pintado por Jonathan Dörr, vocalista da banda Reação em Cadeia. A rifa integrou a campanha É Hora de União, que mobilizou ouvintes de diferentes regiões.



PROJETO INCENTIVA CRIANÇAS POR MEIO DO FUTEBOL EM PASSO FUNDO

Entre as ações da Rádio Planalto News, de Passo Fundo, na Região Norte, esteve o apoio à Escolinha Valentina Olanda Spesotto, que incentiva crianças carentes por meio do futebol. A emissora doou prêmios, realizou cobertura dos torneios e entrevistas e mantém doação mensal de mídia, estimulando a comunidade a colaborar. A emissora também divulgou ações de associações de moradores e projetos culturais.



RÁDIO PROMOVE O ENGAJAMENTO INSTITUCIONAL SOLIDÁRIO EM TEUTÔNIA

A Rádio Popular 96,9 FM, de Teutônia, no Vale do Taquari, apoiou o tradicional evento de final de ano, que reuniu comunidades católica e luterana, Apae, empresas e voluntários em prol da solidariedade. O evento, realizado num domingo, contou com 2 mil participantes no Pavilhão Multiuso da prefeitura e arrecadou mais de uma tonelada de alimentos e 200 brinquedos. Os donativos foram separados em kits e destinados a cerca de 10 entidades, incluindo escolas infantis, famílias em situação de vulnerabilidade e projetos sociais.



AGERT

DIRETORIA AGERT

CAPITULO 07



AGERT

PRESIDENTE	Alessandro Bonamigo Heck
VICE-PRESIDENTE	Luis Fernando dos Santos Cardoso
VICE-PRESIDENTE REGIONAL - SERRA	Marcos Dytz Piccoli
VICE-PRESIDENTE REGIONAL - METROPOLITANO	Wanderley Ruivo dos Santos
VICE-PRESIDENTE REGIONAL - PLANALTO	Eloy Milton Scheibe
VICE-PRESIDENTE REGIONAL - MISSÕES	Robriane Raguzzoni Loureiro
VICE-PRESIDENTE REGIONAL - FRONTEIRA	Myrna Proença
VICE-PRESIDENTE REGIONAL - LITORAL SUL	Renato Albuquerque
VICE-PRESIDENTE REGIONAL - LITORAL NORTE	Thanain Farias Ribeiro
VICE-PRESIDENTE REGIONAL - CENTRO	Cláudio Zappe
VICE-PRESIDENTE REGIONAL - VALE DO JACUÍ	Gilmar Uhry
COMITE EXECUTIVO - GOVERNANÇA	Claudinei Girotti
COMITE EXECUTIVO - GOVERNANÇA	Luis Carlos Dhiel
COMITE EXECUTIVO - GOVERNANÇA	Lisandra Mazutti
COMITE EXECUTIVO - GOVERNANÇA	Carlos Domingos Piccoli
COMITE EXECUTIVO - TÉCNICO	Miguel Puretz Neto
COMITE EXECUTIVO - TÉCNICO	Kamal Badra
COMITE EXECUTIVO - TÉCNICO	Jose Luis Bonamigo
COMITE EXECUTIVO - TÉCNICO	Caue Franzon
COMITE EXECUTIVO - MERCADO	Leonardo Milano Persigo
COMITE EXECUTIVO - MERCADO	Gerson Pont
COMITE EXECUTIVO - MERCADO	Marco Andre Maciel
COMITE EXECUTIVO - MERCADO	Verdi Ubiratan de Moura
COMITE EXECUTIVO - CONGRESSO E EVENTOS	Marcos Dytz Piccoli
COMITE EXECUTIVO - CONGRESSO E EVENTOS	Lisiane Plentz Russo

COMITE EXECUTIVO - INOVAÇÃO	Sandro de Oliveira Padilha
COMITE EXECUTIVO - INOVAÇÃO	Jedson Teixeira dos Santos
COMITE EXECUTIVO - INOVAÇÃO	Luciano Mallmann
COMITE EXECUTIVO - INOVAÇÃO	Marcio Frozza
COMITE EXECUTIVO - JURÍDICO	Débora Dalcin Rodrigues
COMITE EXECUTIVO - RELATÓRIO SOCIAL	Myrna Proença
COMITE EXECUTIVO - RELATÓRIO SOCIAL	Marta Gleich
COMITE EXECUTIVO - RELATÓRIO SOCIAL	Martinho Francisco
COMITE EXECUTIVO - RELAÇÕES INSTITUCIONAIS	Marco Gomes
COMITE EXECUTIVO - RELAÇÕES INSTITUCIONAIS	Antonio Alberto Lucca
COMITE EXECUTIVO - RELAÇÕES INSTITUCIONAIS	Caíque Agustini
COMITE EXECUTIVO - TESOUREIRO	Edison Lopes de Bem
COMITE EXECUTIVO - TESOUREIRO	Sebastião Ribeiro Neto
COMITE EXECUTIVO - SUCESSÃO	Beto Amaral
COMITE EXECUTIVO - SUCESSÃO	Olívio Zappe
COMITE EXECUTIVO - SUCESSÃO	Josiane Bonamigo
COMITE EXECUTIVO - SUCESSÃO	Gabriel Lucca

CONSELHO CONSULTIVO

PRESIDENTE DO CONSELHO CONSULTIVO	Paulo Sérgio Pinto
-----------------------------------	--------------------

CONSELHO FISCAL EFETIVO

PRESIDENTE DO CONSELHO FISCAL	Márcia Tomazini Paganin
CONSELHEIRO	Alcides Zappe
CONSELHEIRO	Luis Badalotti

EMISSORAS ASSOCIADAS

CAPÍTULO 08



AGERT

EMISSORA	FREQUÊNCIA	CATEGORIA	CIDADE
RÁDIO AGUDO	90.1 MHz	FM	AGUDO
RÁDIO MINUANO	97.5 MHz	FM	ALEGRETE
RÁDIO NATIVA	105.9 MHz	FM	ALEGRETE
RÁDIO TCHÊ ALEGRETE	590 KHz	AM	ALEGRETE
RÁDIO PONTO NORTE	89.1 MHz	FM	ALPESTRE
RÁDIO SÃO JOSÉ DO PATROCÍNIO	92.3 MHz	FM	AMARAL FERRADOR
RÁDIO CULTURA	105.5 MHz	FM	ANTA GORDA
RÁDIO SOLARIS	88.3 MHz	FM	ANTÔNIO PRADO
RÁDIO SOLARIS PLAY	101.7 MHz	FM	ANTÔNIO PRADO
RÁDIO ARATIBA	900 KHz	AM	ARATIBA
RÁDIO EMOÇÃO	90,1 MHz	FM	ARROIO DO MEIO
RÁDIO DIFUSORA	106,3 MHz	FM	ARROIO GRANDE
RÁDIO CULTURA	103.1 MHz	FM	ARVOREZINHA
RÁDIO CULTURA	92.3 MHz	FM	ARVOREZINHA
RÁDIO ANTENA 1	90.9 MHz	FM	BAGÉ
RBS TV BAGÉ	Canal 6.1	TV	BAGÉ
RÁDIO DIFUSORA	890 KHz	AM	BENTO GONÇALVES
RÁDIO JOVEM PAN SERRA GAÚCHA	92.5 MHz	FM	BENTO GONÇALVES
RÁDIO RAINHA	90.9 MHz	FM	BENTO GONÇALVES
RADIO UCS	89.9 MHz	FM	BENTO GONÇALVES
RÁDIO SOBRAL	105.5 MHz	FM	BUTIÁ
RÁDIO CACHOEIRA	94.7 MHz	FM	CACHOEIRA DO SUL
RÁDIO FANDANGO	102.5 MHz	FM	CACHOEIRA DO SUL
RÁDIO FANDANGO	89.5 MHz	FM	CACHOEIRA DO SUL
RÁDIO GVC	106.1 MHz	FM	CACHOEIRA DO SUL

EMISSORA	FREQUÊNCIA	CATEGORIA	CIDADE
RÁDIO VALE	99.1 MHz	FM	CACHOEIRA DO SUL
TV NOVO TEMPO	Canal 11	TV	CACHOEIRA DO SUL
RÁDIO REGIONAL	91.7 MHz	FM	CACIQUE DOBLE
RÁDIO CAIBATÉ	95.3 MHz	FM	CAIBATÉ
RÁDIO ACÚSTICA	97.7 MHz	FM	CAMAQUÃ
RÁDIO SANTA CATARINA	103.9 MHz	FM	CAMBARÁ DO SUL
RÁDIO ATIVA	90.5 MHz	FM	CAMPINA DAS MISSÕES
RÁDIO CINDERELA	810 KHz	AM	CAMPO BOM
RÁDIO PRINCESA	100,3 MHz	FM	CANDELÁRIA
RÁDIO SORRISO	104.3 MHz	FM	CANDELÁRIA
RÁDIO CLUBE	88.5 MHz	FM	CANELA
RÁDIO LIBERDADE	1500 KHz	AM	CANGUÇU
ULBRA TV / MULTI RS	Canal 48.1	TV	CANOAS
RÁDIO CAPÃO	90.7 MHz	FM	CAPÃO DA CANOA
RÁDIO HORIZONTE	95.7 MHz	FM	CAPÃO DA CANOA
RÁDIO GAZETA	100.3 MHz	FM	CARAZINHO
RÁDIO GAZETA	670 KHz	AM	CARAZINHO
RÁDIO NATIVA NORTE GAÚCHO	94.3 MHz	FM	CARAZINHO
TV PAMPA NORTE	Canal 9	TV	CARAZINHO
RÁDIO ESTAÇÃO	89.5 MHz	FM	CARLOS BARBOSA
RÁDIO ÁGUAS CLARAS	1250 KHz	FM	CATUÍPE
RÁDIO ATLÂNTIDA	105.7 MHz	FM	CAXIAS DO SUL
RÁDIO CAXIAS	93.5 MHz	FM	CAXIAS DO SUL
RÁDIO GAÚCHA SERRA	102.7 MHz	FM	CAXIAS DO SUL
RÁDIO MAISNOVA	98.5 MHz	FM	CAXIAS DO SUL

EMISSORA	FREQUÊNCIA	CATEGORIA	CIDADE
TUA RÁDIO SÃO FRANCISCO	560 KHz	AM	CAXIAS DO SUL
RADIO UCS	106.5 Mhz	FM	CAXIAS DO SUL
RBS TV CAXIAS	Canal 8.1	TV	CAXIAS DO SUL
REDE CNT RS - TV	CANAL 31.1	TV	CAXIAS DO SUL
RÁDIO CERRO AZUL	1190 KHz	AM	CERRO LARGO
RÁDIO SHAMBALLA	105.9 MHz	FM	CERRO LARGO
RÁDIO SIMPATIA	106.7 MHz	FM	CHAPADA
RÁDIO SIMPATIA	91.7 MHz	FM	CHAPADA
RÁDIO CIRANDA	105.5 MHz	FM	CHIAPETTA
RÁDIO CIDREIRA	91.3 MHz	FM	CIDREIRA
RÁDIO ATLÂNTICA	98.5 MHz	FM	CONSTANTINA
RÁDIO CRUZ ALTA	1140 MHz	AM	CRUZ ALTA
RÁDIO NOVA INDEPENDENTE	830 KHz	AM	CRUZ ALTA
RÁDIO POP ROCK	105.1 MHz	FM	CRUZ ALTA
RBS TV CRUZ ALTA	Canal 3.1	TV	CRUZ ALTA
RÁDIO INDEPENDENTE	91.7 MHz	FM	CRUZEIRO DO SUL
RÁDIO AMIZADE	107.3 MHz	FM	DAVID CANABARRO
RÁDIO SULINA	1530 KHz	AM	DOM PEDRITO
RÁDIO UPACARAÍ	1330 KHz	AM	DOM PEDRITO
RÁDIO ENCANTADO	1580 KHz	FM	ENCANTADO
RÁDIO ENCANTO	100.1 MHz	FM	ENCANTADO
RÁDIO ONDA	97.7 Mhz	FM	ENCANTADO
RÁDIO CLUBE NORTE GAÚCHO	97.7 Mhz	FM	ERECHIM
RÁDIO DIFUSÃO	650 KHz	AM	ERECHIM
RÁDIO DIFUSÃO	94,9 MHz	FM	ERECHIM

EMISSORA	FREQUÊNCIA	CATEGORIA	CIDADE
RÁDIO TCHÊ ERECHIM	1200 Khz	AM	ERECHIM
RÁDIO VIRTUAL	104.7 MHz	FM	ERECHIM
RBS TV ERECHIM	Canal 2.1	TV	ERECHIM
RÁDIO AVENIDA	106.5 MHz	FM	ERVAL SECO
RÁDIO ESTAÇÃO	103,1 MHz	FM	ESTAÇÃO
RÁDIO DO VALE	820 KHz	AM	ESTRELA
RÁDIO MIRIAM CARAVAGGIO	1160 KHz	AM	FARROUPILHA
RÁDIO ESPAÇO	100,9 MHz	FM	FARROUPILHA
RÁDIO VIVA	94.5 MHz	FM	FARROUPILHA
RÁDIO LA SORELLA	90.9 MHz	FM	FAXINAL DO SOTURNO
RÁDIO SÃO ROQUE	103.9 MHz	AM	FAXINAL DO SOTURNO
RÁDIO VALE FELIZ	96.3 MHz	FM	FELIZ
RÁDIO AMIZADE	89.1 MHz	FM	FLORES DA CUNHA
RÁDIO MÃE DE DEUS	1370 KHz	AM	FLORES DA CUNHA
RÁDIO SOLARIS FLORES	99.1 MHz	FM	FLORES DA CUNHA
RÁDIO CULTURA	96.5 MHz	FM	FONTOURA XAVIER
RÁDIO CHIRÚ	91.1 MHz	FM	FREDERICO WESTPHALEN
RÁDIO LUZ E ALEGRIA	1160 KHz	AM	FREDERICO WESTPHALEN
RÁDIO LUZ E ALEGRIA	95.9 MHz	FM	FREDERICO WESTPHALEN
RÁDIO BAND SERRA GAÚCHA	106.1 MHz	FM	GARIBALDI
RÁDIO MAIS NOVA	88,1 MHz	FM	GARIBALDI
RÁDIO TUA RÁDIO GARIBALDI	101.5 MHz	FM	GARIBALDI
RÁDIO GAURAMA	1260 KHz	FM	GAURAMA
RÁDIO 98 FM	98,1 MHz	FM	GETÚLIO VARGAS
RÁDIO SIDERAL	700 Khz	FM	GETÚLIO VARGAS

EMISSORA	FREQUÊNCIA	CATEGORIA	CIDADE
RÁDIO GIRUÁ	1090 KHz	FM	GIRUÁ
RÁDIO MASSA	95.3 MHz	FM	GRAMADO
RÁDIO VERDES CAMPOS	89.7 MHz	FM	GRAMADO
RÁDIO AURORA	107.1 MHz	FM	GUAPORÉ
RÁDIO LIBERAL	102.1 MHz	FM	GUAPORÉ
RÁDIO GUARAMANO	98.1 MHz	FM	GUARANI DAS MISSÕES
RÁDIO ALTO URUGUAI	106.1 MHz	FM	HUMAITÁ
RÁDIO CRISTALINA	89.3 MHz	FM	IBIAÇÁ
RÁDIO IBIRUBÁ	1240 KHz	AM	IBIRUBÁ
RÁDIO IGUATEMI	101,5 MHz	FM	IJUÍ
RÁDIO JORNAL DA MANHÃ	1370 KHz	AM	IJUÍ
RÁDIO MUNDIAL	96.5 MHz	FM	IJUÍ
RÁDIO PROGRESSO DE IJUÍ	92.1 MHz	FM	IJUÍ
RÁDIO REPÓRTER	93.9 MHz	FM	IJUÍ
RÁDIO IMBÉ	101.5 MHz	FM	IMBÉ
RÁDIO MARABÁ	1080 KHz	AM	IRAÍ
RÁDIO PITANGUEIRA	1170 KHz	AM	ITAQUI
RÁDIO PITANGUEIRA	94.1 MHz	FM	ITAQUI
RÁDIO JAGUARI	1160 KHz	FM	JAGUARI
RÁDIO 14 DE JULHO	107.7 MHz	FM	JÚLIO DE CASTILHOS
RÁDIO ITAPUÃ	103,1 MHz	FM	JÚLIO DE CASTILHOS
RÁDIO MAIS NOVA	104.3 MHz	FM	LAGOA VERMELHA
RÁDIO TUA RÁDIO CACIQUE	92.7 MHz	FM	LAGOA VERMELHA
RÁDIO A HORA	102.9 MHz	FM	LAJEADO
RÁDIO INDEPENDENTE	950 KHz	AM	LAJEADO

EMISSORA	FREQUÊNCIA	CATEGORIA	CIDADE
RÁDIO TROPICAL	103.7 MHz	FM	LAJEADO
RÁDIO UNIVATES	95,1 MHz	FM	LAJEADO
RÁDIO PEPITA	89.7 MHz	FM	LAVRAS DO SUL
RÁDIO CLUB	96.7 MHz	FM	MACHADINHO
RÁDIO MAIS NOVA	94.7 MHz	FM	MARAU
RÁDIO TUA RÁDIO ALVORADA	107.7 MHz	FM	MARAU
RÁDIO SALETTE	100.3 MHz	FM	MARCELINO RAMOS
RÁDIO ARAUTO	90.5 MHz	FM	MATO LEITÃO
RÁDIO JOVEM PAN	90.7 MHz	FM	MONTENEGRO
RÁDIO CERES	1440 KHz	AM	NÃO-ME-TOQUE
RÁDIO POSITIVA	90.9 MHz	FM	NÃO-ME-TOQUE
RÁDIO NONOAI	101.1 MHz	FM	NONOAI
RÁDIO IMPERIAL	104.5 MHz	FM	NOVA PETRÓPOLIS
RÁDIO MASSA	103,3 MHz	FM	NOVA PRATA
RÁDIO PRATA	91.5 MHz	FM	NOVA PRATA
RÁDIO 88.7 FM	88,7 MHz	FM	NOVO HAMBURGO
RÁDIO ABC	103.3 MHz	FM	NOVO HAMBURGO
RÁDIO ALEGRIA	92.9 MHz	FM	NOVO HAMBURGO
RÁDIO UNIÃO	105.3 MHz	FM	NOVO HAMBURGO
RÁDIO OSÓRIO	106.9 MHz	FM	OSÓRIO
RÁDIO DIFUSORA	92.7 MHz	FM	PALMEIRA DAS MISSÕES
RÁDIO CHIRU	104.3 MHz	FM	PALMITINHO
RÁDIO CHIRU	107.9 MHz	FM	PALMITINHO
RÁDIO SULBRASILEIRA	1320 KHz	AM	PANAMBI
RÁDIO 89.1 FM	89.1 MHz	FM	PAROBÉ

EMISSORA	FREQUÊNCIA	CATEGORIA	CIDADE
RÁDIO ATLÂNTIDA	97.1 MHz	FM	PASSO FUNDO
RÁDIO MAISNOVA	90.1 MHz	FM	PASSO FUNDO
RÁDIO MASSA	98.7 MHz	FM	PASSO FUNDO
RÁDIO PLANALTO	105.9 MHz	FM	PASSO FUNDO
RÁDIO PLANALTO NEWS	92.1 MHz	FM	PASSO FUNDO
RÁDIO UIRAPURU	102.5 MHz	FM	PASSO FUNDO
RÁDIO UPF	99.9 MHz	FM	PASSO FUNDO
RBS TV PASSO FUNDO	Canal 7.1	TV	PASSO FUNDO
RÁDIO ATLÂNTIDA	95.3 MHz	FM	PELOTAS
RÁDIO MAISNOVA	94.5 MHz	FM	PELOTAS
RÁDIO PELOTENSE	99.5 MHz	FM	PELOTAS
RÁDIO TUPANCI	1250 KHz	AM	PELOTAS
RÁDIO UNIVERSIDADE	1160 KHz	AM	PELOTAS
RBS TV PELOTAS	Canal 4	TV	PELOTAS
TV PAMPA (PELOTAS)	Canal 13	TV	PELOTAS
RÁDIO NATIVA	94.1 MHz	FM	PIRATINI
RÁDIO AMETISTA	88.5 MHz	FM	PLANALTO
RÁDIO 102.3 FM	102.3 MHz	FM	PORTO ALEGRE
RÁDIO 104 FM	104.1 MHz	FM	PORTO ALEGRE
RÁDIO 92 FM	92.1 MHz	FM	PORTO ALEGRE
RÁDIO ALELUIA	100.5 MHz	FM	PORTO ALEGRE
RÁDIO ALIANÇA	106.3 MHz	FM	PORTO ALEGRE
RÁDIO ANTENA 1	89.3 MHz	FM	PORTO ALEGRE
RÁDIO ATLÂNTIDA	94.3 MHz	FM	PORTO ALEGRE
RÁDIO BAND NEWS	99.3 MHz	FM	PORTO ALEGRE

EMISSORA	FREQUÊNCIA	CATEGORIA	CIDADE
RÁDIO BANDEIRANTES	94.9 MHz	FM	PORTO ALEGRE
RÁDIO CAIÇARA	96.7 KHz	FM	PORTO ALEGRE
RÁDIO CAPITAL	840 KHz	AM	PORTO ALEGRE
RÁDIO CBN	79.1 MHz	FM	PORTO ALEGRE
RÁDIO CONTINENTAL	98.3 MHz	FM	PORTO ALEGRE
RÁDIO FARROUPILHA	680 KHz	AM	PORTO ALEGRE
RÁDIO GAÚCHA	600 KHz	AM	PORTO ALEGRE
RÁDIO GAÚCHA PORTO ALEGRE	93.7 MHz	FM	PORTO ALEGRE
RÁDIO GRENAL	95.9 MHz	FM	PORTO ALEGRE
RÁDIO GUAÍBA	720 KHz	AM	PORTO ALEGRE
RÁDIO MASSA FM PORTO ALEGRE	90.3 MHz	FM	PORTO ALEGRE
RÁDIO NOSSA RÁDIO	106.7 MHz	FM	PORTO ALEGRE
RÁDIO PAMPA	97.5 MHz	FM	PORTO ALEGRE
RBS TV PORTO ALEGRE	Canal 12.1	TV	PORTO ALEGRE
SBT CANAL 5	Canal 5	TV	PORTO ALEGRE
TV BANDEIRANTES	Canal 10	TV	PORTO ALEGRE
TV PAMPA (PORTO ALEGRE)	Canal 4	TV	PORTO ALEGRE
TV RECORD (PORTO ALEGRE)	Canal 2	TV	PORTO ALEGRE
RÁDIO NAVEGANTES	1360 KHz	FM	PORTO LUCENA
RÁDIO EMOÇÃO	92.7 MHz	FM	PROGRESSO
RÁDIO SALAMANCA	101.3 MHz	FM	QUARAÍ
RÁDIO 97.7 NOSSA FM	97.7 MHz	FM	RESTINGA SECA
RÁDIO INTEGRAÇÃO	98.5 MHz	FM	RESTINGA SECA
RÁDIO ANTENA 1 ZONA SUL	91.1 MHz	FM	RIO GRANDE
RÁDIO GAÚCHA ZONA SUL	102.1 MHz	FM	RIO GRANDE

EMISSORA	FREQUÊNCIA	CATEGORIA	CIDADE
RÁDIO NATIVA ZONA SUL	104.7 MHz	FM	RIO GRANDE
RÁDIO OCEANO	97.1 MHz	FM	RIO GRANDE
RBS TV RIO GRANDE	Canal 9.1	TV	RIO GRANDE
RÁDIO ARAUTO NEWS	89.9 Mhz	FM	RIO PARDO
RÁDIO RIO PARDO	103.5 MHz	FM	RIO PARDO
RÁDIO UNIVERSAL	102.9 MHz	FM	RODEIO BONITO
RÁDIO MÁXIMA	91.9 Mhz	FM	RONDA ALTA
RÁDIO MARAJÁ	660 KHz	AM	ROSÁRIO DO SUL
RÁDIO GERAÇÃO	107.1 MHz	FM	SALTO DO JACUÍ
RÁDIO MEGA	95.5 MHz	FM	SANANDUVA
RÁDIO SANANDUVA	97,7 MHz	FM	SANANDUVA
RÁDIO BLAU NUNES	97.9 MHz	FM	SANTA BÁRBARA DO SUL
RÁDIO ATLÂNTIDA	93.3 MHz	FM	SANTA CRUZ DO SUL
RÁDIO GAZETA	101,7 MHz	FM	SANTA CRUZ DO SUL
RÁDIO GAZETA	107.9 MHz	FM	SANTA CRUZ DO SUL
RÁDIO SANTA CRUZ	550 KHz	AM	SANTA CRUZ DO SUL
RBS TV SANTA CRUZ DO SUL	Canal 6.1	TV	SANTA CRUZ DO SUL
RÁDIO ANTENA 1	93.5 MHz	FM	SANTA MARIA
RÁDIO ATLÂNTIDA	94.3 MHz	FM	SANTA MARIA
RÁDIO GAÚCHA	105.7 MHz	FM	SANTA MARIA
RÁDIO IMEMBUÍ	101.9 MHz	AM	SANTA MARIA
RÁDIO MEDIANEIRA	100.9 MHz	FM	SANTA MARIA
RÁDIO MEDIANEIRA	102.7 MHz	FM	SANTA MARIA
RÁDIO NATIVA	99.5 MHz	FM	SANTA MARIA
RÁDIO SANTAMARIENSE	630 KHz	AM	SANTA MARIA

EMISSORA	FREQUÊNCIA	CATEGORIA	CIDADE
RBS TV SANTA MARIA	Canal 12.1	TV	SANTA MARIA
TV PAMPA CENTRO	Canal 4	TV	SANTA MARIA
RÁDIO GUAÍRA	97.7 MHz	FM	SANTA ROSA
RÁDIO NOROESTE	96.7 MHz	FM	SANTA ROSA
RÁDIO SANTA ROSA	1410 KHz	AM	SANTA ROSA
RBS TV SANTA ROSA	Canal 6.1	TV	SANTA ROSA
RÁDIO AMÉRICA	107.5 MHz	FM	SANTA VITÓRIA DO PALMAR
RÁDIO MAIS LÍDER	93.1 MHz	FM	SANTANA DO LIVRAMENTO
RÁDIO BAND FM - FRONTEIRA	96,1 MHz	FM	SANTANA DO LIVRAMENTO
RÁDIO MARATAN	107.9 MHz	FM	SANTANA DO LIVRAMENTO
RÁDIO RCC	95.3 MHz	FM	SANTANA DO LIVRAMENTO
RÁDIO NOVA IGUAÇU	99.3 MHz	FM	SANTIAGO
RÁDIO SANTIAGO	1230 KHz	FM	SANTIAGO
RÁDIO CLUBE	94,5 MHz	FM	SANTO ÂNGELO
RÁDIO SANTO ÂNGELO	930 KHz	AM	SANTO ÂNGELO
RÁDIO SEPÉ TIARAJÚ	540 KHz	AM	SANTO ÂNGELO
RÁDIO ITAPUÍ	100.3 MHz	FM	SANTO ANTÔNIO DA PATRULHA
RÁDIO QUERÊNCIA	89.7 MHz	FM	SANTO AUGUSTO
RÁDIO MAIS	101.7 MHz	FM	SANTO CRISTO
RÁDIO CULTURA	1260 KHz	AM	SÃO BORJA
RÁDIO FRONTEIRA	97.1 MHz	FM	SÃO BORJA
RÁDIO DIFUSÃO ASSISENSE	1490 KHz	AM	SÃO FRANCISCO DE ASSIS
RÁDIO BAND	98.3 MHz	FM	SÃO GABRIEL
RÁDIO BATOVI	700 MHz	AM	SÃO GABRIEL
RÁDIO TCHÊ SÃO GABRIEL	580 KHz	AM	SÃO GABRIEL

EMISSORA	FREQUÊNCIA	CATEGORIA	CIDADE
RÁDIO EDUCADORA	101.1 MHz	FM	SÃO JOÃO DA URTIGA
RÁDIO POATÃ	106.5 MHz	FM	SÃO JOSÉ DO OURO
RÁDIO LITORAL SUL	104.3 MHz	FM	SÃO LOURENÇO DO SUL
RÁDIO SÃO LOURENÇO	1190 KHz	AM	SÃO LOURENÇO DO SUL
RÁDIO MISSIONEIRA	94.9 MHz	FM	SÃO LUIZ GONZAGA
RÁDIO SÃO LUIZ	100.9 MHz	FM	SÃO LUIZ GONZAGA
RÁDIO DIPLOMATA	100.3 MHz	FM	SÃO MARCOS
RÁDIO FUNDAÇÃO COTRISEL	99.9 MHz	FM	SÃO SEPÉ
RÁDIO MAISNOVA	93.5 MHz	FM	SARANDI
RÁDIO SARANDI	1310 KHz	FM	SARANDI
RÁDIO FORTALEZA	89.9 MHz	FM	SEBERI
RÁDIO SEBERI	97.3 MHz	FM	SEBERI
RÁDIO ROSÁRIO	89.7 MHz	FM	SERAFINA CORRÊA
RÁDIO GAZETA	98.1 MHz	FM	SOBRADINHO
RÁDIO JACUÍ	97.3 MHz	FM	SOBRADINHO
RÁDIO SOBRADINHO	1110 KHz	AM	SOBRADINHO
RÁDIO MAIS NOVA	99.1 MHz	FM	SOLEDADE
RÁDIO SOLEDADE	1550 KHz	AM	SOLEDADE
RÁDIO TUA RÁDIO CRISTAL	100.5 MHz	FM	SOLEDADE
RÁDIO CAIOBÁ	100.7 MHz	FM	TAPEJARA
RÁDIO TAPEJARA	101.5 MHz	FM	TAPEJARA
RÁDIO CULTURA	1380 KHz	AM	TAPERÁ
RÁDIO FM 91	91.1 MHz	FM	TAQUARA
RÁDIO TAQUARA	1490 KHz	AM	TAQUARA
RÁDIO TARUMÃ	105.1 MHz	FM	TAVARES

EMISSORA	FREQUÊNCIA	CATEGORIA	CIDADE
RÁDIO PROVÍNCIA	100.7 MHz	FM	TENENTE PORTELA
RÁDIO GERMÂNIA	88.3 MHz	FM	TEUTÔNIA
RÁDIO POPULAR	96.9 MHz	FM	TEUTÔNIA
RÁDIO MARISTELA	106.1 MHz	FM	TORRES
RÁDIO ATLÂNTIDA	104.7 MHz	FM	TRAMANDAÍ
RÁDIO MEGASUL	103.5 MHz	FM	TRÊS CACHOEIRAS
RÁDIO CIDADE CANÇÃO	102.3 MHz	FM	TRÊS DE MAIO
RÁDIO COLONIAL	94.7 MHz	FM	TRÊS DE MAIO
RÁDIO ALTO URUGUAI	92.5 MHz	FM	TRÊS PASSOS
RÁDIO DIFUSORA CELEIRO	1350 KHz	AM	TRÊS PASSOS
RÁDIO CLUBE UM	92.5 MHz	FM	TUPANCIRETÃ
RÁDIO TUPÃ	97.1 MHz	FM	TUPANCIRETÃ
RÁDIO CHARRUA	95.1 MHz	FM	URUGUAIANA
RÁDIO CHARRUA	97,7 MHz	FM	URUGUAIANA
RÁDIO LÍDER	99.9 MHz	FM	URUGUAIANA
RBS TV URUGUAIANA	Canal 13.1	TV	URUGUAIANA
RÁDIO ESMERALDA	93.1 MHz	FM	VACARIA
RÁDIO MAISNOVA	101.5 MHz	FM	VACARIA
RÁDIO TUA RÁDIO FÁTIMA	90.5 MHz	FM	VACARIA
RÁDIO UCS	106,1 MHz	FM	VACARIA
RÁDIO TERRA	105.1 MHz	FM	VENÂNCIO AIRES
RÁDIO VENÂNCIO AIRES	910 KHz	AM	VENÂNCIO AIRES
RÁDIO VÊNUS	100.7 MHz	FM	VENÂNCIO AIRES
RÁDIO ARAUTO	95.7 MHz	FM	VERA CRUZ
RÁDIO KOM	96.1 MKz	FM	VERANÓPOLIS

EMISSORA	FREQUÊNCIA	CATEGORIA	CIDADE
RÁDIO MAISNOVA	93.9 MHz	FM	VERANÓPOLIS
RÁDIO TUA RÁDIO VERANENSE	107.5 MHz	FM	VERANÓPOLIS



RELATÓRIO
SOCIAL
AGERT
2025



RELATÓRIO
SOCIAL
AGERT
2025